

O Terceiro Testamento

O Terceiro Testamento

Compêndio das Revelações Divinas
da obra de 12 volumes
Livro da Vida Verdadeira

Notas legais

Direitos de autor nos termos do § 2 da UrhG (Lei de Direitos de Autor):

Ano: 2026

ISBN: 9789403918013

Design da capa:

Designer de capa da Bookmundo

Portal da editora:

Bookmundo

Delftsestraat 33

NL – 3013AE Roterdão

Países Baixos

info@bookmundo.com

Impresso na Alemanha por

CPI Books GmbH

*A Biblioteca Nacional Alemã regista esta publicação na Bibliografia Nacional Alemã (serão enviados dois exemplares de depósito obrigatório à **DNB** – Deutsche Nationalbibliothek)*

A obra, incluindo todas as suas partes, está protegida por direitos de autor nos termos do § 2 da Lei de Direitos de Autor (UrhG). O conteúdo dos escritos não pode ser alterado sem o consentimento do autor.

Origem

A obra de 12 volumes «Libro de la Vida Verdadera» (Livro da Vida Verdadeira) é um legado para toda a humanidade e está registada na

«Direção-Geral dos Direitos de Autor da Secretaria de Educação Pública», no Cidade do México, sob os números 26002, 20111 e 83848.

Mais informações sobre a edição original em espanhol:
Asociación de Estudios Espirituales Vida Verdadera, A.C.
Apartado Postal 888, México, D.F., - C.P. 06000

Responsáveis pela tradução para alemão, pelo prefácio da edição alemã, pelas explicações, notas de rodapé, comentários e indicações sobre a obra:

Walter Maier e Traugott Göldenboth.

Atualizado em Janeiro de 2017

Edição (nova ortografia e layout):

Buchdienst zum Leben

Manfred Bäse*

(*já falecido)

Kirchweg 5

D-88521 Ertingen

Tel.: +49 (0) 7371 929 66 42

E-mail: manfredbaese@gmx.de

Sobre esta Edição:

O Terceiro Testamento foi pré-formatado pela autora, a pedido de Jesus Cristo, nesta versão sem alterações no conteúdo para as traduções e, em seguida, traduzido para 35 línguas até ao momento com o programa de tradução DeepL.

Trata-se dos escritos originais, traduzidos por Walter Maier e Traugott Göldenboth e publicados pela editora Reichl. Estes devem ser preservados na sua pureza original e o seu conteúdo não pode ser alterado sem que tal seja justificado perante a própria consciência.

Palavras do Senhor a **Anna Maria Hosta**. Hosta significa: **Hos** – apelido - **t** - Hóstia - **A** - Anna – recebida de Cristo em 2017
25.3.2017

Jesus diz-lhe: «*Épocas dos Selos*»... e depois diz:

«*Aproveita isto. Hoje escolhi-te para receberes os meus ensinamentos e os transmitires às pessoas.*»

«*Ainda tens de aprender a divulgar-me por todo o mundo.*»

«*Não pode haver direitos de autor para estes livros, uma vez que se destinam a todas as pessoas.*»

A responsável pela edição alemã, que serve de base, e por todas as traduções daí resultantes é **Anna Maria Hosta**, em nome do Senhor, Jesus Cristo, nosso Deus e autor e proprietário destes escritos.

Nome civil:

Anna Elisabeth Hoß

Residência: Friburgo, na Região de Breisgau

(E-mail: hoanna64@yahoo.com)

DeepL - Link para download: www.DeepL.com/Translator

Palavras de Jesus

... «Quero que, em cumprimento das minhas profecias, com estas palavras que vos dei, compilem volumes de livros, elaborem posteriormente excertos e interpretações dos mesmos e os divulguem aos vossos semelhantes.» (6, 52 *)

** O número antes da vírgula refere-se ao número da instrução e o número após a vírgula ao número do versículo nos 12 volumes do livro «Livro da Vida Verdadeira».*

... «Com este livro, que a humanidade acabará por reconhecer como o Terceiro Testamento, deveis defender a minha causa. A humanidade conhece apenas a lei do “Primeiro Tempo” e o que está escrito no Primeiro e no Segundo Testamento. Mas o Terceiro irá agora unificar e corrigir o que os homens alteraram por falta de preparação e compreensão.» (348, 26)

... «Esta voz que vos chama é a voz do Mestre Divino. Esta palavra é daquele que tudo criou. A essência desta obra será a pedra angular sobre a qual repousarão, no futuro, todas as ordens. Aquele que tem o poder de tudo fazer transformará os vossos corações de pedra num santuário de amor e elevação e acenderá a luz onde antes só havia trevas.» (50, 2)

Nota ao Leitor:

O ser humano é mais do que o seu corpo. É uma entidade espiritual num corpo terreno. Esta entidade espiritual é composta por espírito e alma. O espírito conduz o corpo através da alma.

Na linguagem coloquial, «espírito» e «alma» são frequentemente utilizados como sinónimos. Isto deve-se, em particular, às definições da Igreja Católica.

Nos escritos espanhóis em que se baseia a tradução, ambos os conceitos são designados por «espíritu», exceto nas passagens em que ambos os conceitos são mencionados em conjunto e a sua relação entre si é esclarecida.

Nesses casos, para a necessária distinção, «espírito» é expresso com a palavra espanhola para «consciência», nomeadamente «conciencia».

Uma vez que uma tradução uniforme com apenas um termo para «espírito» na tradução alemã teria conduzido a ambiguidades, os tradutores esforçaram-se, de acordo com o seu melhor conhecimento e consciência, por traduzir «espírito» de acordo com as explicações acima referidas, respetivamente por «Geist» (espírito), «Seele» (alma) ou «Geistseele» (alma espiritual).

Em caso de dúvida, solicita-se ao leitor que interprete os textos das revelações de acordo com o seu sentido.

Prefácio

O presente livro contém uma seleção resumida de passagens dos 12 volumes com mensagens divinas, publicados no México entre 1956 e 1962 sob o título «Libro de la Vida Verdadera». Nestas revelações ou ensinamentos, Deus revelou-Se como Criador, Juiz e Pai, e Cristo como a Sua «Palavra» e como Mestre Divino da Sabedoria proveniente de Deus, na unidade do Espírito Santo com Ele.

Não foi tarefa fácil, a partir da grande abundância de textos de instrução, encontrar e selecionar aqueles que, em termos de conteúdo e linguagem, fossem os mais adequados para uma edição de excertos ordenada por temas e que fossem indispensáveis para os respetivos temas, no sentido de uma apresentação o mais abrangente possível dos mesmos. Também se revelou a necessidade de, por vezes, incluir no compêndio alemão vários versículos semanticamente relacionados, a fim de preservar uma determinada afirmação presente num versículo da edição original. Noutros passagens, surgiu a necessidade de incluir apenas uma parte de um versículo original mais extenso, com conteúdos temáticos diferentes.

Na tradução para o alemão do texto original em espanhol da obra, a reprodução fiel do sentido foi o princípio fundamental, uma vez que este representa a essência da Palavra Divina. Sempre que possível, a formulação em espanhol foi reproduzida da forma mais fiel possível, pelo que, por vezes, surgem nestes textos palavras, conceitos e expressões um tanto peculiares e pouco habituais. Em alguns casos, foi por isso necessário incluir uma nota de rodapé para uma explicação mais detalhada. No entanto, foi dada especial importância a uma expressão em alemão agradável e compreensível, pelo que muitas vezes se renunciou a uma tradução literal, caso esta fosse linguisticamente pouco elegante e o sentido do trecho em questão pudesse ser expresso em bom alemão sem qualquer prejuízo.

Embora os portadores da voz, num estado de êxtase, não tenham participado conscientemente na formulação das revelações e tenham apenas disponibilizado a sua capacidade de linguagem e de conceção, mais ou menos desenvolvida, como instrumento para a manifestação divina, e embora a eloquência das revelações excedesse em muito a sua capacidade normal de expressão, a clareza linguística e a capacidade de expressão das revelações dependiam, no entanto, também d e da preparação espiritual e anímica e do vocabulário do respectivo transmissor da palavra.

A tradução correta, em termos de sentido, dos conceitos «Espírito» e «Alma» representou um problema de natureza especial, uma vez que nas edições espanholas os termos «alma» ou «anima» para «Alma» estão completamente ausentes e, em vez disso, é utilizada a palavra para «Espírito»: «espíritu». Em alguns casos, a decisão de traduzir «espírito» no seu sentido original como «espírito» ou como «alma» revelou-se bastante difícil e teve de ser tomada de acordo com o melhor conhecimento e consciência. A razão para esta utilização por vezes confusa das palavras não residia nas próprias revelações divinas, mas sim nos hábitos linguísticos dos transmissores das palavras e numa decisão errada na posterior compilação e primeira publicação do «LIVRO DA VIDA VERDADEIRA» no México.

O presente compêndio, organizado por temas, destina-se a servir ao leitor interessado e a todas as pessoas que buscam o conhecimento e a verdade, para que obtenham uma visão abrangente do que o Espírito de Deus revelou, no decorrer de numerosas manifestações no México antes do final do ano de 1950, ou seja, no período de 1884 a 1950, revelou como nova mensagem e instrução para a humanidade. Acima de tudo, porém, tem a missão de facilitar e promover o estudo aprofundado e a compreensão da doutrina do Espírito, a nova Palavra de Deus.

Graças à estrutura temática clara, o índice permite localizar rapidamente os temas e passagens que interessam ao leitor no momento ou de que necessita para debater com quem pensa de forma diferente ou para discutir com irmãos no Espírito.

A missão e a autorização para a elaboração deste compêndio, nesta forma e com este título, foram dadas pelo próprio Cristo na Sua nova Palavra. Cada um dos capítulos do livro aborda um tema específico (exceto os capítulos 61 a 63) e é compreensível para quem tem um interesse particular no assunto, mesmo sem conhecimento dos capítulos anteriores. No entanto, para uma compreensão completa da doutrina espiritual, é recomendável e necessário um estudo sistemático da obra, do primeiro ao último capítulo.

Para a edificação e orientação diárias, são particularmente adequados os capítulos 9-11, 16-18, 20-22, 32-36, 43-45, 59-61, 63 e 65, devendo-se referir especialmente as instruções completas nas edições traduzidas para o alemão do «LIVRO DA VIDA VERDADEIRA» «Libro de la Vida Verdadera», disponíveis nas livrarias através da . A partir delas, o leitor ou crente interessado pode formar-se uma ideia de como as revelações divinas ocorreram no seu conjunto e, ao lê-las,

assim como ao ler este Terceiro Testamento, pode experimentar profunda felicidade e iluminação para o espírito e o coração. Que isto seja concedido a todas as pessoas de boa vontade.

O editor

Introdução

A maioria dos cristãos, independentemente da confissão ou grupo religioso a que pertençam, considerará o título deste livro: «O Terceiro Testamento» como uma presunção, uma vez que esta obra de nova revelação é assim colocada ao mesmo nível do Antigo e do Novo Testamento da Bíblia, que lhes são conhecidos e que são considerados como Escritura Sagrada e fundamento da sua fé, estando completos e não necessitando de continuação nem de ampliação.

No entanto, quem realmente conhece a Bíblia saberá que esta atitude tradicional não tem fundamento nos ensinamentos determinantes de Jesus, tal como nos foram transmitidos nos Evangelhos do Novo Testamento. Muito pelo contrário! Jesus falou várias vezes, nos seus discursos de despedida, da sua volta e, nesse contexto, do «Espírito da Verdade», do «Espírito Consolador», do «Espírito Santo», que então «nos guiará para toda a verdade».

O apóstolo Paulo expressou a sua convicção de uma grande revelação de Deus que viria no cumprimento dos tempos com as seguintes palavras: «Agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, como sou conhecido.» (1 Cor. 13, 12)

Esta introdução pretende transmitir ao cristão crente e, além disso, a todos os leitores interessados neste livro, um conhecimento fiel da sua origem, e de que forma e em que circunstâncias externas a promessa de Jesus sobre o seu regresso se cumpriu, uma vez que, apesar das declarações contidas nas próprias revelações, algumas questões permaneceriam em aberto e poderiam dar origem a dúvidas e conceitos errados. Esta introdução pretende também facilitar a compreensão do que o Espírito de Deus deixou à humanidade na sua nova revelação, como o seu Terceiro Testamento.

Como cada leitor desta nova Palavra de Deus pode constatar por si mesmo, ela irradia a mais alta autoridade, sabedoria e amor. É o cumprimento da promessa de Jesus sobre o seu regresso «na nuvem» (Lucas 21, 27), o que — expresso simbolicamente na linguagem do Espírito — significa: de forma espiritual. Assim, este Terceiro Testamento de Deus, enquanto resumo tematicamente estruturado das revelações divinas no México, é um testemunho fiel do regresso de Cristo «no Espírito»; é a sua mensagem e ensinamento atemporais para a humanidade, numa forma condensada.

Esta Palavra deve servir de orientação espiritual para o homem de hoje e levá-lo a uma compreensão melhor e mais profunda de Deus, de si mesmo, do

sentido da sua existência na Terra e dos acontecimentos que lhe ocorrem na sua vida pessoal, bem como dos acontecimentos e mudanças que necessariamente acompanham o início da «Era do Espírito Santo». Já o abade medieval Joaquim de Fiore e muitos outros depois dele falaram desta época. Trata-se do vindouro Reino de Paz de Cristo na Terra, prometido à humanidade desde o tempo dos profetas.

Com o regresso espiritual de Cristo na Palavra, esta era do Espírito e da espiritualização do homem já se iniciou, e Cristo, com a sua nova Palavra de amor, indicou o caminho para ela.

O acontecimento central no regresso de Cristo é, contrariamente a todas as expectativas da cristandade, nada de futuro, mas já história: realizou-se no período de 1866 a 1950 em silêncio, sem ser notado nem considerado pelo «Grande Mundo» e pela cristandade! Não no centro da cristandade ocidental, em Roma, nem no centro da piedade ortodoxa no Monte Athos, nem, como muitos esperavam, na antiga Jerusalém judaico-cristã, nem no âmbito da teologia protestante e da filosofia da religião, mas num país do chamado Terceiro Mundo, no México! E mesmo lá, não dentro da Igreja Católica dominante, com o seu poder e esplendor, mas num ambiente de pobreza e insignificância, entre o povo simples e inculto dos subúrbios ou bairros periféricos da Cidade do México, e a partir daí irradiando e espalhando-se por todo o país. Quem poderia ter esperado isso?

A Segunda Vinda de Cristo tornou-se realidade sob a forma de revelações de Cristo recebidas espiritualmente por pessoas por Ele escolhidas, em estado de êxtase, no seio de comunidades ou irmandades cristãs espiritualistas carismáticas recém-fundadas.

Grande parte destas revelações foi registada estenograficamente nos últimos anos antes de 1950, transcrita e posteriormente publicada em 12 volumes coletâneas com o título «Libro de la Vida Verdadera», em português: «LIVRO DA VIDA VERDADEIRA». Nestes últimos anos, todos os ensinamentos anteriores foram repetidos de forma ampliada e aprofundada. O presente livro contém uma seleção cuidadosa de textos desta obra sobre todos os temas nela abordados.

Esta coleção de ensinamentos de Cristo, bem como os excertos dela extraídos e organizados por temas, foi prevista pelo Senhor, desde o início, como o seu Terceiro Testamento para a humanidade, em especial para a cristandade. A

veracidade desta afirmação de grande peso pretende ser esclarecida ao leitor através desta introdução.

A escolha do México como o país designado na Palavra para o regresso de Cristo tem, segundo a Palavra do Senhor, a sua razão no facto de os antepassados indígenas dos atuais habitantes terem sido martirizados em Seu nome e «cristianizados» à força pelos conquistadores espanhóis. Por outro lado, estes povos e os seus descendentes atuais, devido à opressão e servidão que duraram séculos, desenvolveram mais espírito fraternal, humanidade, humildade de coração e tolerância do que outros povos da Terra, sobretudo os europeus. Por isso, muitas almas mais maduras do antigo «Povo de Israel» eleito nasceram, no presente, no povo mexicano e foram testemunhas do cumprimento das promessas feitas ao «Israel Espiritual».

Também o nascimento de Jesus, a primeira vinda de Cristo ao mundo, não ocorreu nos centros de poder e civilização de Roma ou da Grécia, nem mesmo no centro cultural judaico de Jerusalém, mas afastado, em circunstâncias humildes, e a terra natal e principal área de atuação de Jesus foi a Galiléia, desprezada pelos judeus de Jerusalém. A este respeito, os escribas de outrora, num sentimento de superioridade, diziam: «Que bem pode vir de Nazaré?» Os teólogos de hoje não deveriam cometer o mesmo erro e, movidos por um sentimento de superioridade intelectual, pensar secretamente: «Que bem e grandeza podem vir do México?»

Que razões indicam que as manifestações espirituais ali presentes são realmente de origem divina? Acima de tudo, as próprias revelações, que estão inconfundivelmente impregnadas do Espírito e da atitude de Cristo, bem como do amor e da misericórdia do Pai Celestial. Que coração humano ficaria indiferente a isso? Também a sabedoria e a profundidade dos pensamentos, revelações, exortações e ensinamentos prestam um testemunho eloquente do seu Autor. Que espírito enganador seria capaz de simular tudo isto com intenções sombrias? Em que consistiriam essas intenções, uma vez que estes ensinamentos só podem servir para a melhoria, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da humanidade?

Como mais uma razão que atesta a autenticidade destas revelações como nova Palavra de Deus, deve-se considerar o facto de estas terem ocorrido ao longo de um período tão extenso e por meio de tantos transmissores e locais de manifestação diferentes, e, no entanto, apresentarem, no seu espírito e carácter, uma marca de unidade e apontarem claramente para uma única fonte de revelação. Que poder obscuro seria capaz de organizar algo assim em todo um

país durante décadas como um jogo de ilusões sedutor — para zombar de Deus? Isso é simplesmente impossível e Deus, como Pai amoroso dos seus filhos humanos e Guia supremo dos destinos terrenos, nunca o permitiria.

Outras razões de peso para a veracidade destas revelações como testemunho do regresso espiritual de Cristo na Palavra são as correspondências entre as promessas de Jesus sobre o seu regresso e os seus «sinais» e os acontecimentos no México durante um período de eventos que abalaram e transformaram o mundo, com duas guerras mundiais. A este respeito, remetemos para a introdução do Volume I do «LIVRO DA VIDA VERDADEIRA», intitulada: «O Regresso de Cristo no Espelho das Promessas Bíblicas», bem como para o estudo de Ernesto Enkerlin intitulado «A Obra do Espírito de Deus», ambos publicados pela Editora Reichl.

Um testemunho significativo para a região mundial e, conseqüentemente, também para o México como local do regresso espiritual de Cristo foi dado à cristandade no século XIX pelo chamado «escrivão de Deus», Jakob Lorber. Numa passagem da sua grande obra de Nova Revelação, Jesus refere que o seu regresso espiritual terá lugar num país para além do grande oceano, ou seja, do Atlântico (Gr. Ev. Jo. 94, 14-15). Não deveria isto ser motivo para que os crentes nas revelações de Lorber e todos os cristãos espiritualmente despertos se questionassem se esta profecia já não se terá cumprido, e investigassem se, num dos países do continente americano, aconteceu algo que reivindique essa pretensão e que também a justifique? O critério de avaliação para tal não deve, porém, ser apenas a magnitude do conhecimento revelado sobre a Criação, mas sobretudo o amor e a sabedoria divinos que nele se manifestam.

Um acontecimento deste tipo ocorreu de facto e teve início no início da década de 1860, no México. Um homem simples do povo, chamado Roque Rojas, teve então, a 23 de junho de 1861, uma primeira experiência de vocação por intermédio do Arcanjo Gabriel e uma visão, na qual lhe foi anunciada a sua missão como precursor terreno do Senhor.* Depois de se ter convencido da autenticidade da sua vocação divina através de outra grande visão, começou a contar a outras pessoas as mensagens e as visões que lhe foram concedidas num estado de êxtase, reunindo assim, pouco a pouco, à sua volta uma comunidade de fiéis graças à sua força de persuasão e credibilidade. Graças ao dom da cura espiritual que lhe foi concedido, tornou-se posteriormente amplamente conhecido e muito estimado por todos aqueles que procuravam ajuda e conselho. Fundou um primeiro local de reunião, no qual, em 1 de setembro de 1866, Elias falou pela primeira vez através dele e sete homens e mulheres foram

consagrados como líderes de comunidades a serem fundadas, simbolizando os Sete Selos das respectivas épocas da história da salvação.

** Para informações mais detalhadas sobre este assunto, consulte a introdução a «Die Dritte Zeit», editora Reichl.*

Quando os participantes de uma reunião na Semana Santa de 1869 não demonstraram a reverência e a devoção que Roque Rojas esperava deles, ele foi tomado por uma ira sagrada e destruiu as revelações divinas que até então tinha recebido por intermédio de Elias. Declarou o local de reunião encerrado, pondo assim um fim prematuro à sua obra abençoada. No entanto, a boa semente que ele tinha semeado germinou e floresceu noutros locais, e numa das comunidades dos Sete Selos, anos mais tarde, em 1884, o próprio Cristo falou pela primeira vez através de uma porta-voz que se manteve fiel à sua missão. A partir daí, as revelações divinas continuaram ininterruptamente, ao longo de gerações, até ao final do ano de 1950.

O número de congregações e de crentes cresceu cada vez mais durante esse período, de modo que este movimento cristão-espiritualista, designado por Cristo como a sua obra espiritual, chegou a abranger, por fim, várias centenas de congregações com milhares de seguidores em todo o país.

Os fiéis reuniam-se regularmente nas manhãs de domingo nas suas salas paroquiais austeras ou em locais privados, e em todos os lugares onde um ou mais transmissores da Palavra estavam disponíveis, o Espírito de Deus manifestava-se simultaneamente, de acordo com as necessidades e a capacidade de compreensão dos ouvintes.

Uma vez por semana realizavam-se cultos de cura, nos quais o mundo espiritual de Deus se manifestava espiritualmente, ensinando, aconselhando e curando. Houve muitas curas espirituais do corpo e da alma, mas, infelizmente, estas não foram registadas por escrito nem testemunhadas para a posteridade. Aparentemente, consideravam-se como algo que não tinha nada de extraordinário nem digno de ser transmitido.

Com o fim das revelações divinas e das do mundo espiritual de Deus, anunciado e determinado pelo Senhor muito tempo antes para o final do ano de 1950, ocorreu uma profunda ruptura dentro da Obra Espiritual, uma divisão entre as comunidades que se mantiveram fiéis a esta disposição de Cristo e renunciaram a novas revelações espirituais, e as comunidades e líderes comunitários que não a respeitaram e passaram a deixar os seus médiuns entrarem em estado de transe, abrindo assim as portas ao mundo espiritual

inferior e aos espíritos enganadores para falsas revelações de Cristo e do mundo espiritual.

Infelizmente, estas comunidades desobedientes exerciam uma atração muito maior sobre o povo simples do que as que permaneceram fiéis, cujos membros, em grande parte, se dispersaram em pequenos grupos ou passaram para o outro campo, porque ali se «oferecia» mais para satisfazer o desejo humano de entretenimento e sensacionalismo do que nas devocionais silenciosas com a leitura de um trecho de instrução e a subsequente troca de ideias sobre o mesmo.

Apesar destas circunstâncias desfavoráveis, a partir de 1950, um grupo de homens e mulheres, na sua maioria antigos portadores da voz, começou a recolher mensagens espalhadas por todo o país, com o objetivo de as publicar em forma de livro e divulgá-las à humanidade. Para tal, tiveram de se basear principalmente em cópias dos manuscritos datilografados, que foram elaborados pelos próprios escreventes a partir das atas estenográficas das conferências da época e, posteriormente, distribuídos como cópias a pedido. Foi reunido um grande número de manuscritos de mensagens diferentes, dos quais 366 foram finalmente selecionados para inclusão nas coletâneas do «Libro de la Vida Verdadera», em português: «LIVRO DA VIDA VERDADEIRA».

Embora estes representem, portanto, apenas uma parte de todas as mensagens, sobretudo dos últimos anos antes de 1950 — o que também comprova um grande pacote, «recentemente descoberto», com manuscritos de mensagens aparentemente ainda inéditos, provenientes do espólio de um antigo porta-voz —, pode-se partir do princípio, face a este grande número de mensagens, que nelas, consideradas no seu conjunto, estejam contidos todos os temas e conteúdos de ensino que o Espírito de Deus desejava transmitir à humanidade e sobre os quais Ele pretendia esclarecê-la, para que esta encontrasse o caminho para um futuro mais luminoso.

Em 1962, foi publicado na Alemanha um primeiro volume de seleção desta obra completa, intitulado «Die Dritte Zeit» (A Terceira Era), que deu a conhecer pela primeira vez a Palavra Revelada do Senhor a um círculo restrito de pessoas na área de língua alemã. Desde 1979, a editora Reichl Verlag também publica os volumes em alemão do «LIVRO DA VIDA VERDADEIRA», que podem ser adquiridos nas livrarias.

Na década de 1970, foi fundada na Cidade do México a “Sociedade para Estudos Espirituais”, que assumiu como missão a gestão e a preservação dos

manuscritos das revelações, bem como a publicação de novas edições das coletâneas e de literatura complementar. Ainda hoje, a Sociedade vê aí a sua verdadeira missão, mas não na liderança central de um movimento religioso que tem como base a responsabilidade individual de cada um à luz da consciência.

Onde quer que abramos a presente obra, lemos e vivemos espiritualmente as palavras e revelações convincentes, sábias e amorosas de Cristo através dos seus instrumentos humanos preparados — pessoas que, em parte, mal possuíam educação escolar secular e muitas vezes não dominavam de todo a linguagem que saía dos seus lábios, muito menos o conteúdo, a sabedoria e a autoridade divina que nelas se manifestavam.

Esta nova Palavra de Deus contém, por um lado, confirmações e explicações sobre acontecimentos e revelações no Antigo Povo de Israel e durante a vida e obra terrenas de Jesus; por outro lado, traz uma abundância de novos conhecimentos espirituais que, em parte, representam correções decisivas da visão de mundo cristã tradicional. Isto diz respeito à imagem de Deus, à natureza divina de Jesus e de Maria, à essência do ser humano com uma centelha divina inerente e um desenvolvimento eterno da alma, às noções sobre o céu e o inferno, ao Dia do Juízo Final ou ao Juízo Final, à doutrina da redenção e ao perdão dos pecados, à ressurreição dos mortos e à vida eterna. Também no que diz respeito à prática da fé cristã e às formas de adoração, são, em parte, estabelecidos novos padrões e objetivos, e o que é tradicionalmente familiar é posto em causa ou rejeitado, o que diz respeito sobretudo às formas de culto litúrgico e aos edifícios sacros.

A mensagem central corresponde à transmitida por Jesus: em vez da prática religiosa exterior, da piedade ostensiva — uma vida de oração interior e uma ação individual de acordo com a própria consciência; em vez de uma caridade calculista motivada por motivos egoístas — ação espontânea e altruísta por amor a Deus, aos homens e à natureza, a criação de Deus, sendo que o «amor» pode ter muitas formas de expressão: atenção, consideração, respeito, compaixão, afeto, consolo, ajuda e apoio; em vez de uma fé confortável e cega — uma fé viva e perspicaz, baseada no conhecimento e na sabedoria espiritual.

Nas suas revelações, o Senhor dirigiu a sua palavra, em primeiro lugar, aos crentes presentes, a quem se referia frequentemente como «(Meu) povo», «discípulos» ou «trabalhadores», ocasionalmente também como «(amado) Israel». Num sentido mais amplo, porém, a Sua palavra dirige-se, salvo exceções, a todo o Israel Espiritual, a todo o povo de Deus em todo o mundo e aos homens

de todos os povos, raças e religiões. Mas será que estes irão acolher com alegria e reconhecer a nova palavra de Deus?

Isto não deve nem pode ser motivo para a fundação de uma nova comunidade religiosa, igreja ou seita. É o apelo de Deus à renovação e espiritualização do homem e de todas as suas instituições sociais e religiosas. Quem rejeita o seu Terceiro Testamento para a humanidade, rejeita-O a Ele próprio e ao seu Espírito Santo que nele se revela. Que cada um medite bem e leve a sério esta palavra de advertência contida na própria nova mensagem de amor de Deus, assim como as advertências contidas nas parábolas de Jesus sobre as «virgens prudentes e as virgens insensatas» (Mateus 25, 1-13) e sobre as «bodas do Rei» (Mateus 22, 2-14). Pois esta palavra é o óleo sagrado para as luzes do Espírito que se estão a apagar, é o pão e o vinho da mesa do Senhor, o alimento eterno e o revigoramento da alma.

Índice

Índice

Notas legais	5
Origem.....	6
Sobre esta Edição:.....	7
Prefácio	10
Introdução	13
Índice	21
I. O Regresso de Cristo – Terceiro Período de Revelação	37
Capítulo 1 - Na expectativa do regresso de Cristo	37
Perspetiva introdutória sobre o processo de salvação	37
Esperanças e expectativas	38
Promessas bíblicas.....	41
Sinais cumpridos.....	42
Capítulo 2 - O Amanhecer do Terceiro Tempo	44
A primeira manifestação	44
Mensagens e indicações em todo o mundo.....	45
A obra de Elias como precursor do Senhor	47
Capítulo 3 – O Sol Espiritual da Segunda Vinda de Cristo	50
A vinda do Senhor.....	50
Todos os olhos Me verão.....	52
Capítulo 4 – A instrução através das revelações divinas	55
A fonte das revelações	55
Os locais de revelação e os destinatários das mensagens	56
A transmissão das revelações divinas	59
A forma das manifestações	64
A limitação temporal das revelações	65
Capítulo 5 – Motivo da nova revelação de Deus.....	66

A Vontade de Redenção de Deus	66
A eliminação de erros e de formas de culto exteriorizadas	67
Esclarecimento sobre a verdadeira vida.....	70
O desenvolvimento, a espiritualização e a redenção do ser humano	73
Capítulo 6 – O Terceiro Testamento e o grande Livro da Vida	74
O Livro do Amor, da Verdade e da Sabedoria de Deus	74
Capítulo 7 – Efeito e significado da Doutrina Espiritual.....	80
O efeito das revelações	80
Conhecimento e esperança da nova Palavra	82
Capítulo 8 – <i>As novas comunidades de Cristo, discípulos, apóstolos e enviados de Deus</i>	89
Luz e sombra nas comunidades da Revelação	89
Verdadeiro discipulado, novos apóstolos.....	94
Os enviados de Deus em todo o mundo e em todos os tempos.....	96
II. Retrospectiva sobre o primeiro e o segundo período de revelação.....	99
Capítulo 9 – Histórias e figuras do povo de Israel.....	99
A história da Queda	99
Livre arbítrio e pecado original.....	100
O Dilúvio	101
A disposição de Abraão para o sacrifício	102
A visão onírica de Jacó sobre a escada celestial.....	103
José e os seus irmãos.....	104
A travessia do deserto do povo de Israel sob Moisés	104
A luta de Elias pelo Deus verdadeiro	105
As doze tribos de Israel.....	106
Os profetas e os primeiros reis de Israel	106
Capítulo 10 – Quando o tempo se cumpriu	107
Profecias	107
A expectativa do Messias no povo judeu	108

Maria, a mãe biológica de Jesus	109
A Adoração do Menino Jesus	109
O laço de amor entre Jesus e Maria	110
O Conhecimento e a Sabedoria de Jesus.....	110
A incompreensão do ambiente humano em Nazaré.....	111
Capítulo 11 – A obra de Jesus na Terra	111
O batismo no Jordão; tempo de preparação no deserto	111
A unidade de Jesus com Deus	112
A não reconhecimento de Jesus como o Messias esperado	113
Jesus como hóspede salvador entre o povo simples	114
O incansável pregador Jesus.....	114
O amor de Jesus pelas crianças e pela natureza	115
O Ensino de Jesus.....	116
Os «milagres» de Jesus.....	117
A adúltera	118
Maria Madalena	119
Nicodemos e a questão da reencarnação	120
A Transfiguração de Jesus	120
Falta de coragem para professar a fé.....	121
Hostilidades contra Jesus	121
Anúncio de despedida	122
A Entrada de Jesus em Jerusalém.....	123
A Última Ceia	124
Capítulo 12 – Sofrimento, Morte e Ressurreição.....	125
Os esforços e sofrimentos de toda a vida de Jesus	125
A traição de Judas.....	126
A Paixão de Jesus.....	127
A obra redentora de Jesus nos mundos do além	132
A aparição de Jesus após a sua ressurreição.....	134

Capítulo 13 - Missão e Significado de Jesus e dos Seus Apóstolos	136
A correção da antiga imagem de Deus e das suas tradições.....	136
O exemplo de Jesus	137
O significado do ensinamento de Jesus.....	137
Vocação, período de aprendizagem e provações dos discípulos de Jesus.	137
O apóstolo João	138
Os apóstolos Pedro e Paulo	140
O exemplo dos apóstolos	141
A difusão do cristianismo	142
III. A Era do Cristianismo Institucional	143
Capítulo 14 – Cristianismo, Igrejas e Cultos	143
O desenvolvimento do cristianismo	144
Práticas cultuais.....	145
O clero	145
A Ceia e a Missa	147
O Batismo	148
Memória dos mortos.....	150
Símbolos materiais, cruzes e relíquias.....	151
Veneração dos santos.....	152
Festas religiosas.....	153
A Presença de Deus apesar das falsas formas de culto	154
Capítulo 15 – Falsos cristãos, heresias eclesiásticas e abusos	155
Cristãos de nome.....	155
Incrédulos e fanáticos religiosos	157
Distorções do ensinamento de Jesus e as suas consequências	158
Desvios e abusos no cristianismo	160
IV. A Lei – O amor a Deus e ao próximo.....	162
Capítulo 16 - A Lei Divina	162
O Poder da Lei Divina.....	162

A Lei do Amor de Deus na Obra Espiritual.....	164
O desrespeito pelas Leis Divinas e as suas consequências.....	165
O cumprimento da lei suprema.....	166
Capítulo 17 - A nova forma de veneração a Deus.....	168
A evolução das formas de adoração.....	168
Orações aparentes sem dedicação e fé.....	169
A verdadeira oração	170
Os quatro aspetos da oração perfeita	172
A oração espontânea do coração, sem palavras	174
A oração diária.....	175
O dia de descanso como dia de introspecção	176
Pedi, e ser-vos-á dado	177
A bênção da intercessão.....	179
A necessidade da oração	180
Os efeitos benéficos da vida de oração.....	181
O poder da oração	182
O amor a Deus e ao próximo como veneração a Deus	184
O diálogo entre Deus e o homem.....	185
Capítulo 18 - Obras de misericórdia e significado central do amor.....	189
A bênção retroativa das boas obras.....	189
Caridade verdadeira e falsa	190
Ação de amor espiritual e material	191
O significado abrangente do amor	192
O alto poder do amor	194
V. Formas de revelação e ação de Deus.....	195
Capítulo 19 – A Trindade de Deus.....	195
A unidade de Deus com Cristo e o Espírito Santo	195
As três formas de revelação de Deus	197
Deus como Espírito Criador e Pai	200

Cristo, o Amor e a Palavra de Deus	201
O Espírito Santo — a verdade e a sabedoria de Deus	202
Capítulo 20 - Maria, o amor maternal de Deus.....	202
A existência terrena de Maria na humildade	203
Maria e Jesus	203
A virgindade de Maria	204
O modelo de Maria para a mulher	205
Maria como Intercessora, Consoladora e Co-Redentora dos homens.....	206
A natureza divina de Maria.....	208
O carisma universal de Maria	209
Capítulo 21 – Onipotência, onipresença de Deus e a sua justiça	210
O poder de Deus.....	210
A presença de Deus em tudo o que foi criado	211
Golpes do destino.....	213
A justiça de Deus	215
Capítulo 22 – Amor, cuidado e graça de Deus	218
O amor do Pai Celestial	218
O cuidado e a ajuda de Deus	219
A humildade do Altíssimo.....	221
A compaixão e o sofrimento solidário de Deus.....	222
O perdão, a graça e a misericórdia de Deus.....	223
Capítulo 23 – Inspirações e Revelações de Deus	224
Inspirações Divinas	224
A adaptação das revelações divinas à compreensão dos homens.....	226
Os diferentes tipos de revelações de Deus	227
A Necessidade das Revelações Divinas.....	228
A infinitude das revelações divinas	229
A manifestação da Presença de Deus no homem	231
VI. A Criação	232

Capítulo 24 – A Criação Espiritual e a Criação Material	232
A criação dos seres espirituais.....	232
A ação dos grandes espíritos na obra da criação	233
Pensamentos providenciais de Deus.....	233
A criação de mundos materiais para os seres espirituais.....	233
A criação do homem.....	234
A lembrança do Paraíso	235
A natureza do ser humano	235
A unidade do Criador com a Criação	236
Capítulo 25 - A Natureza	236
As Leis da Natureza.....	236
A Presença de Deus na Natureza.....	237
A Natureza, Criação de Deus e Parábola do Espiritual	237
O poder dos filhos de Deus sobre a natureza	238
O Homem e a Natureza	239
Capítulo 26 - Outros mundos	241
A Luz Universal de Cristo	241
A ligação espiritual entre os mundos	242
O Conhecimento de Outros Mundos e Formas de Vida.....	243
O destino das estrelas	244
Capítulo 27 - O Além	244
O conhecimento necessário da vida espiritual.....	244
«Céu» e «Inferno»	245
A música do céu.....	248
Na casa de Meu Pai há muitas “moradas”	249
VII O caminho de desenvolvimento para a perfeição	250
Capítulo 28 - Morrer, a morte e o despertar no além	250
A imortalidade do espírito.....	250
Preparação para a partida deste mundo.....	251

A passagem para o outro mundo	252
O «sono da morte»	254
O reencontro no Além	254
O julgamento do espírito pela própria consciência.....	255
A consciência espiritual recuperada.....	258
Capítulo 29 - Purificação e ascensão das almas no além.....	259
Remorso, arrependimento e autoacusação	260
A justiça compensatória	261
A ascensão das almas ao Reino de Deus	262
Capítulo 30 - O desenvolvimento da alma através das reencarnações	265
A Lei do Desenvolvimento	265
A «ressurreição da carne» — bem entendida.....	266
Os diferentes graus de desenvolvimento das almas	268
O conhecimento de vidas terrestres anteriores e do próprio nível de desenvolvimento	268
O amor como necessidade para o desenvolvimento espiritual e anímico.	269
Diferentes motivos para as reencarnações	270
O caminho para a perfeição	271
A escola universal da vida.....	272
A força de persuasão da doutrina da reencarnação	274
Caminhos de reencarnação de uma alma	275
Capítulo 31 - Salvação, redenção e bem-aventurança eterna.....	277
A correção de conceitos errados sobre a redenção.....	277
O «Céu» quer ser conquistado	281
A força mais poderosa para a salvação	284
Salvação e redenção para cada alma	285
O futuro glorioso dos filhos de Deus	288
VIII. O Homem	289
Capítulo 32 - Encarnação, natureza e missão do ser humano	289

A encarnação na Terra.....	289
A correta avaliação do corpo e a sua condução pelo espírito.....	291
O significado e a função da alma, do espírito e da consciência no ser humano.....	292
O Templo de Deus no Homem	296
Capítulo 33 - Homem e mulher, pais e filhos, casamento e família	297
A relação entre homem e mulher	297
A natureza e a missão do homem	299
A mulher, esposa e mãe	301
A educação das crianças e dos jovens	302
Uma palavra às crianças e às virgens	304
Casamento e Família	305
Capítulo 34 - Livre arbítrio e consciência	307
A importância da consciência e do livre arbítrio	307
O abuso do livre arbítrio.....	310
A necessária obediência aos impulsos da consciência	312
A luta entre o livre arbítrio e a consciência	312
Aprofundamento da consciência através da nova Palavra de Deus	314
Capítulo 35 - O poder dos pensamentos, dos sentimentos e da vontade	315
O envio e a recepção de pensamentos e os seus efeitos	315
O poder dos sentimentos, desejos ou receios	317
A falta de superação de si mesmo.....	318
<i>IX Ensinaamentos da Sabedoria Divina.....</i>	319
Capítulo 36 - Fé, Verdade e Conhecimento	319
A fé que tudo vence.....	319
O reconhecimento da verdade de Deus.....	320
O Conhecimento do Espiritual e do Divino.....	321
Pré-requisitos para o conhecimento espiritual	323
A necessária expansão da consciência do homem.....	323

Capítulo 37 - A compreensão correta dos textos bíblicos	325
A interpretação das palavras e promessas bíblicas.....	325
A Revelação de Jesus pelo Apóstolo João	329
Capítulo 38 - Os três tempos de revelação e as sete épocas dos selos	331
A dependência do desenvolvimento das revelações de Deus	331
Os Três Testamentos de Deus	333
O Terceiro Tempo	335
As sete épocas da história da salvação.....	336
Capítulo 39 - O Israel terreno e o Israel espiritual	339
A missão histórica de Israel, o seu fracasso	339
A divisão do povo judeu entre os de mentalidade terrena e os de mentalidade espiritual.....	340
O Povo Espiritual de Israel.....	342
Os 144.000 eleitos e marcados.....	345
Capítulo 40 – As forças do bem e do mal.....	347
A origem do bem e do mal	347
Orgulho e humildade.....	350
O Bem, o homem de boa vontade.....	352
O mal, o homem que sucumbiu ao mal.....	353
A luta entre o bem e o mal	354
Tentações e sedução.....	355
Crimes morais	356
Impotência e transitoriedade do mal	356
O poder do perdão	357
Capítulo 41 - A ligação entre este mundo e o além	358
Inspiração e assistência do Mundo Espiritual	358
Espíritos confusos e mal-intencionados	360
A luta dos espíritos pelos homens.....	363
A ligação com o mundo espiritual de Deus	365

Capítulo 42 - Culpa e expiação, provações e sofrimentos	367
A necessidade do arrependimento e da expiação	367
A Lei da Expiação	368
A causa das provações e dos sofrimentos.....	369
Fé, resignação e humildade nas provações.....	371
O significado do sofrimento e da dor	372
Capítulo 43 - Doença, cura e renovação	374
Origem e sentido da doença.....	374
Cura pela própria força.....	375
A renovação do ser humano.....	376
Capítulo 44 - A vida no sentido divino	377
O equilíbrio necessário	377
Prazeres bons e efêmeros	377
Riqueza abençoada e infeliz	379
A Lei da Doação	380
O cumprimento dos deveres e tarefas.....	381
Capítulo 45 - Predestinação, sentido e realização na vida.....	382
A Providência e o Desígnio de Deus no destino humano.....	382
Na Escola da Vida.....	385
Sentido e valor da vida humana	385
<i>X Materialismo e espiritualismo</i>	388
Capítulo 46 - O homem desorientado e materialista.....	388
Preguiça intelectual, ignorância e arrogância do homem.....	388
A falta de disposição para a abnegação, o esforço e a responsabilidade ..	391
A miséria espiritual do homem	393
Comportamentos terrenos errados e suas consequências.....	395
Capítulo 47 - Materialismo e espiritualismo	396
O efeito do materialismo dominante	396
A essência do Espiritismo	397

Quem pode, com razão, chamar-se espiritualista?	398
O espiritualismo nas religiões e confissões	399
Capítulo 48 - Dons espirituais e espiritualização	401
As capacidades espirituais do ser humano.....	401
Pré-requisitos e características da verdadeira espiritualidade	405
O efeito benéfico da espiritualidade	406
XI A Humanidade	407
Capítulo 49 - Religião e Jurisprudência	407
Nenhuma religião ou confissão é a única verdadeira	407
A hostilidade das religiões em relação ao desenvolvimento	409
A relação entre religião e ciência	410
A dureza e a injustiça da justiça terrena	411
A hipocrisia obstinada do homem.....	412
A justiça terrena como mal necessário	412
Capítulo 50 - Educação e Ciência	413
Vaidade e orgulho do conhecimento	413
As consequências do pensamento racional materialista	414
A inspiração de novos conhecimentos científicos por Deus e pelo Mundo Espiritual	418
O reconhecimento dos cientistas que atuam em benefício da humanidade	420
Capítulo 51 – Governantes, abuso de poder e guerras.....	421
A ilusão efêmera do poder e da grandeza terrenos.....	421
O exercício usurpado da violência sobre pessoas e povos.....	422
Reflexões sobre a Segunda Guerra Mundial	424
A reprovabilidade e a futilidade das guerras.....	426
Capítulo 52 - Injustiça e Declínio da Humanidade	428
A subjugação e a exploração dos fracos pelos fortes.....	428
A depravação da humanidade.....	430

O mundo invertido de uma humanidade imatura	432
XII Julgamento e Purificação da Humanidade	434
Capítulo 53 - Chegou o tempo do julgamento	434
A colheita dos frutos da semente humana.....	434
Purificação da humanidade no Juízo	436
O Amor de Deus no Juízo.....	437
Capítulo 54 - Luta entre visões de mundo, religiões e igrejas	438
Lutas espirituais antes do Reino da Paz de Cristo na Terra.....	438
A luta pela supremacia espiritual na Terra.....	440
A luta contra a doutrina espiritual.....	441
A ignorância ou a oposição às comunicações espirituais e às curas espirituais	443
Capítulo 55 - Purificação da Terra e da humanidade no Juízo	444
Voz de advertência de Deus e da Natureza perante o Juízo de Purificação ..	444
O poder e o domínio do mal serão quebrados.....	446
Guerras apocalípticas, epidemias, pragas e destruições.....	448
Natureza e catástrofes naturais	449
A justiça do amor e a misericórdia de Deus	452
O efeito do julgamento.....	452
XIII Transformação e consumação do mundo e da criação	454
Capítulo 56 - Vitória e reconhecimento da obra espiritual de Cristo	454
A difusão da Doutrina Espiritual por meio dos enviados de Deus	454
A luta pelo reconhecimento da nova Palavra.....	454
O poder do ensinamento do Espírito Santo	455
O reconhecimento da volta de Cristo em todo o mundo.....	457
Capítulo 57 - Conversão e mudança em todos os domínios.....	458
Conhecimentos novos e mais profundos	458
Iluminação por meio de pessoas enviadas por Deus	460
A transformação do homem.....	461

Mudanças e reviravoltas em todas as esferas da vida	464
Capítulo 58 - O Reino da Paz de Cristo e a Consumação da Criação.....	466
O poder determinante no Reino da Paz de Cristo.....	466
O novo homem	467
A Terra como Terra Prometida e reflexo do Reino dos Céus	469
A Consumação da Criação	471
O cântico de louvor da harmonia restaurada da Criação.....	472
XIV A Missão	473
Capítulo 59 - Missão de divulgação da nova Palavra de Deus	473
Instruções para a produção de volumes, edições resumidas e traduções.	473
O direito de conhecer a nova Palavra de Deus	474
Instruções para a difusão da Doutrina Espiritual	476
Capítulo 60 - Atuar no Espírito de Cristo.....	477
Qualidades, virtudes e capacidades necessárias aos novos discípulos	477
A conduta correta na transmissão da Palavra	482
A forma correta de pregar a Palavra	484
Missão de consolar e curar os que sofrem no corpo e na alma	487
O momento da partida para a missão mundial.....	489
XV. Exortações, admoestações, ensinamentos	490
Capítulo 61 - Exortações e admoestações do Senhor	490
Mandamentos e incumbências	490
Fé, Esperança, Amor, Humildade, Confiança	492
Oração, estudo, vigilância, renovação e espiritualização.....	493
Advertências dirigidas às comunidades da Revelação	495
Aviso contra a continuação das revelações após 1950 e falsas «revelações de Cristo».....	496
Vícios, hipocrisia, depravação	498
Penitências falsas e falsas expectativas.....	500
Aviso aos povos e aos poderosos da Terra.....	501

Capítulo 62 – Palavras para os ouvintes presentes no México.....	502
Palavras para os ouvintes presentes no México	502
Capítulo 63 - Ensinamentos para as comunidades e todos os discípulos de Cristo.....	520
A Obra Espiritual de Cristo.....	520
O Israel Espiritual e o povo judeu	529
Discipulado e Espiritualidade	532
Desenvolvimento.....	543
Purificação e aperfeiçoamento.....	547
Deste lado e do outro lado do mundo terreno	551
Revelações do Divino.....	555
O homem e o seu destino.....	557
Vícios, faltas, desvios	564
Purificação e espiritualização da humanidade	566
XVI. Profecias e parábolas, consolo e promessa.....	568
Capítulo 64 – Profecias.....	568
O cumprimento de profecias antigas e novas	568
Grande profecia para os povos de 10 de janeiro de 1945, no final da Segunda Guerra Mundial.....	569
Guerras e catástrofes naturais — sinais no céu	571
Profecia sobre a divisão das comunidades mexicanas.....	572
Capítulo 65 – Parábolas, Consolo e Promessa	573
Parábola dos maus administradores	573
Parábola da travessia do deserto até à Grande Cidade	574
Parábola da generosidade de um rei.....	578
Bem-aventuranças e bênçãos.....	579
Incentivos para o desenvolvimento ascendente.....	580
O Apelo de Deus	581
Apelo aos homens deste tempo:.....	581

Apelo aos intelectuais:	582
Apelo aos aflitos e sobrecarregados:	582
Apelo ao Israel Espiritual:	582
As Ensinanças Divinas no México 1866-1950.....	584

O Terceiro Testamento

I. O Regresso de Cristo – Terceiro Período de Revelação

Capítulo 1 - Na expectativa do regresso de Cristo

Perspetiva introdutória sobre o processo de salvação

1. No início dos tempos, faltava amor ao mundo. Os primeiros seres humanos estavam muito longe de sentir e compreender aquela força divina — aquela essência do Espírito, origem de tudo o que foi criado.

2. Acreditavam em Deus, mas atribuíam-Lhe apenas poder e justiça. Os homens acreditavam compreender a linguagem divina através dos elementos da natureza; por isso, quando a viam suave e pacífica, pensavam que o Senhor estava de acordo com as obras dos homens; mas quando as forças da natureza se desatavam, creiam reconhecer nisso a ira de Deus, que se manifestava dessa forma.

3. No coração dos homens formara-se a ideia de um Deus terrível, que carregava em si a ira e o sentimento de vingança. Por isso, quando acreditavam ter ofendido a Deus, ofereciam-Lhe holocaustos e oferendas na esperança de O apaziguar.

4. Eu vos digo que essas oferendas não eram inspiradas pelo amor a Deus: era o medo da Justiça Divina, o medo do castigo, que levava os primeiros povos a prestar homenagem ao seu Senhor. 5. Ao Espírito Divino chamavam-no simplesmente de Deus, mas nunca de Pai ou Mestre.

6. Foram os patriarcas e os primeiros profetas que começaram a fazer o homem compreender que Deus era, sim, justiça — mas justiça perfeita; que Ele era, acima de tudo, Pai e, como Pai, amava todas as suas criaturas.

7. Passo a passo, a humanidade caminhou lentamente no caminho do seu desenvolvimento espiritual e prosseguiu a sua peregrinação, passando de uma era para outra e aprendendo, através das revelações que Deus concedeu aos seus filhos em todos os tempos, um pouco mais do mistério divino.

8. No entanto, o homem não alcançou o pleno conhecimento do amor divino; pois não amava a Deus verdadeiramente como a um Pai, nem era capaz de sentir no seu coração o amor que o seu Senhor sempre Lhe dedicou.

9. Era necessário que o amor perfeito se tornasse homem, que o «Verbo» se encarnasse e assumisse um corpo tangível e visível para os homens, para que estes finalmente experimentassem o quanto e de que forma Deus os amava.

10. Nem todos reconheceram em Jesus a presença do Pai. Como poderiam reconhecê-lo, visto que Jesus era humilde, compassivo e amoroso até mesmo para com aqueles que o ofendiam ? Consideravam Deus forte e orgulhoso perante os seus inimigos, julgador e terrível para com aqueles que O ofendiam.

11. Mas, assim como muitos rejeitaram aquela Palavra, muitos também acreditaram nela — naquela Palavra que penetrou no íntimo do coração. Aquela maneira de curar sofrimentos e doenças incuráveis apenas com uma carícia, um olhar de infinita compaixão, com uma palavra de esperança, aquele ensinamento, que era a promessa de um mundo novo, de uma vida cheia de luz e justiça, não podia mais ser apagado de muitos corações, que compreenderam que aquele homem divino era a verdade do Pai, o Amor Divino daquele que os homens não conheciam e, por isso, não podiam amar.

12. A semente daquela verdade suprema foi semeada para sempre no coração da humanidade. Cristo foi o semeador, e Ele ainda cuida da sua semente. Depois disso, Ele colherá o seu fruto e dele se regozijará para sempre. Então, Ele já não dirá nas suas palavras: «Tenho fome» ou «Tenho sede», pois finalmente os seus filhos O amarão, como Ele os amou desde o princípio.

13. Quem vos fala de Cristo, discípulos? Ele próprio.

14. Sou Eu, a «Palavra», que vos fala de novo, humanidade. Reconhecei-Me, não duvideis da Minha presença por causa da simplicidade com que Me mostro. Em Mim não pode haver arrogância. 15. Reconhecei-Me pelo caminho que percorri no mundo, lembrai-vos de que morri tão humildemente como nasci e vivi. (296, 4-16)

Esperanças e expectativas

16. Após a Minha partida na «Segunda Era», a minha volta foi esperada de geração em geração entre aqueles que mantiveram a fé em Mim. De pais para filhos, a promessa divina foi transmitida, e a minha Palavra manteve vivo o anseio de testemunhar o meu regresso.

17. Cada geração acreditava ser a abençoada, na expectativa de que nela se cumprisse a Palavra do seu Senhor.

18. Assim passou o tempo, e também as gerações foram-se sucedendo, e a minha promessa foi sendo cada vez mais afastada dos corações, e esqueceram-se de vigiar e de orar. (356, 4-5)

19. O mundo está sujeito à provação, as nações sentem todo o peso da minha justiça que recai sobre elas, e a minha luz, a minha voz que vos chama, faz-se sentir em toda a humanidade.

20. Os homens sentem a minha presença, percebem o meu Raio Universal que desce e repousa sobre eles. Eles pressentem-Me,

sem conhecer esta obra*, sem terem ouvido a minha Palavra, e elevam as suas almas a Mim, para Me perguntar: «Senhor, em que tempo vivemos? Estas provações e sofrimentos que atingiram os homens — o que significam, Pai? Acaso não ouves as queixas deste mundo? Não disseste que voltarias? Quando virás, ó Senhor?» E em cada grupo de fé e comunidade religiosa eleva-se o espírito dos Meus filhos, e eles procuram-Me, pedem-Me, perguntam-Me e esperam por Mim. (222, 29)

** As revelações de Cristo no seu regresso na Palavra, em forma espiritual, que tiveram início no ano de 1866 no México, através do precursor Elias.*

21. As pessoas interrogam-Me e dizem-Me: «Senhor, se Tu existes, por que não Te revelas entre nós, embora em outras épocas tenhas descido até ao nosso mundo terreno? Por que não vens hoje? Será que a nossa impiedade é agora tão grande que Te impede de vir em nosso auxílio? Sempre procuraste os perdidos, os «cegos», os «leprosos» — agora o mundo está cheio deles. Já não despertamos a Tua compaixão?

22. Disseste aos Teus apóstolos que regressarias aos homens e que darias sinais da Tua vinda, que agora cremos ver. Por que não nos mostras o Teu rosto?»

23. Vede, assim esperam os homens por Mim, sem sentir que estou entre eles. Estou diante dos

seus olhos e não Me vêem; falo-lhes e não ouvem a minha voz; e quando finalmente Me vislumbram por um instante, negam-Me. Mas continuo a dar testemunho de Mim, e continuarei a esperar aqueles que em Mim esperam.

24. Mas, na verdade, os sinais da minha revelação neste tempo têm sido grandes; até mesmo o sangue dos homens, derramado em torrentes e encharcando a terra, anunciou o tempo da minha presença entre vós como Espírito Santo. (62, 27-29)

25. Ninguém deveria surpreender-se com a minha presença. Já por meio de Jesus vos anunciei os acontecimentos que anunciariam a minha manifestação como Espírito da Verdade. Também vos disse que a minha vinda se daria em Espírito, para que ninguém esperasse manifestações materiais que nunca virão.

26. Contemplem o povo judeu, que ainda espera o Messias, sem que este venha na forma que eles esperam, porque o verdadeiro já esteve entre eles e eles não O reconheceram.

27. Humanidade, não queres reconhecer a minha nova revelação, para continuares a esperar-Me de acordo com as tuas crenças e não com o que te prometi? (99, 2)

28. O mundo não deve esperar um novo Messias. Assim como prometi voltar, também vos fiz saber que a minha vinda seria espiritual; mas os

homens nunca souberam preparar-se para me receber.

29. Naquela época, os homens duvidavam que Deus pudesse estar oculto em Jesus, a quem consideravam um homem como todos os outros e tão humilde como qualquer outro. No entanto, mais tarde, ao contemplarem as obras poderosas de Cristo, os homens chegaram à convicção de que naquele homem que nasceu no mundo, cresceu e morreu, estava a «Palavra» de Deus. Mas nos dias de hoje, muitos só aceitariam a minha vinda se Eu viesse como homem, tal como na Segunda Era.

30. As provas de que venho em Espírito e me revelo assim à humanidade não serão reconhecidas por todos, apesar dos testemunhos, pois o materialismo será como uma venda escura sobre os olhos de muitos.

31. Quantos gostariam de ver Cristo sofrer novamente no mundo e receber Dele um milagre, para acreditar na Sua presença ou na Sua existência. Mas, em verdade, digo-vos, nesta Terra não haverá mais manjedoura que Me veja nascer como homem, nem outro Gólgota que Me veja morrer. Agora, todos aqueles que ressuscitarem para a vida verdadeira sentir-Me-ão nascer no seu coração, assim como todos aqueles que teimam em permanecer no pecado sentir-Me-ão morrer no seu coração. (88, 27-29)

32. Vede quantas pessoas, neste tempo, investigam as Escrituras de tempos passados, refletem sobre os profetas e tentam compreender as promessas que Cristo fez sobre o seu regresso.

33. Ouçam como dizem: «O Mestre está próximo» — «O Senhor já está aqui», ou: «Ele virá em breve», e acrescentam: «Os sinais do seu regresso são claros e evidentes.»

34. Uns buscam-Me e clamam por Mim, outros sentem a Minha presença, outros ainda pressentem a Minha vinda no Espírito.

35. Ah, se já houvesse em todos essa sede de conhecimento, se todos tivessem esse desejo de conhecer a verdade suprema! (239, 68-71)

36. Vede como as pessoas de todas as confissões e seitas investigam o tempo, a vida e os acontecimentos na esperança de descobrir os sinais que anunciam a Minha vinda. São ignorantes que não sabem que Eu já Me manifesto há muito tempo e que, em breve, este tipo de manifestação terminará.

37. Mas digo-vos também isto: muitos daqueles que Me esperam com tanto anseio não Me reconheceriam se testemunhassem a forma como Me manifesto; pelo contrário, rejeitar-Me-iam categoricamente.

38. A eles chegarão apenas os testemunhos, e por meio destes ainda acreditarão que Eu estive entre os Meus filhos.

39. Também vós esperastes-Me interiormente com impaciência; mas Eu sabia que Me reconheceríeis e que pertenceríeis aos Meus trabalhadores neste tempo. (255, 2-4)

Promessas bíblicas

40. Na minha revelação por meio de Jesus, anunciei-vos a vinda do Espírito Santo; mas os homens acreditavam que se tratava de uma divindade que — por eles desconhecida — se encontrava em Deus, sem compreenderem que, quando falava do Espírito Santo, falava-vos do Deus único, que preparava o tempo em que se revelaria aos homens através da capacidade de compreensão humana. (8, 4)

41. Por que razão alguém deveria surpreender-se perante as Minhas novas revelações? Em verdade vos digo que os patriarcas dos tempos antigos já tinham conhecimento da vinda desta era, os videntes de outras épocas tinham-na contemplado e os profetas anunciaram-na. Era uma promessa divina que tinha sido feita aos homens muito antes de Eu vir ao mundo em Jesus.

42. Quando anunciei aos meus discípulos a minha nova vinda e lhes comuniquei a forma como Me revelaria aos homens, já tinha passado muito tempo desde que a promessa vos fora feita.

43. Agora tendes diante de vós o desenrolar daquele tempo; aqui se

cumprem aquelas profecias. Quem pode ficar surpreendido com isso? Apenas aqueles que dormiram nas trevas*, ou aqueles que apagaram as Minhas promessas dentro de si. (12, 97-99)

** O termo «trevas» tem aqui e noutros locais o significado de «falta de conhecimento», «ignorância», enquanto «luz» é utilizada no sentido oposto, como símbolo de «conhecimento», «iluminação».*

44. Como Eu sabia que vos aprofundaríeis pouco nos Meus ensinamentos e previa os erros em que cairíeis na interpretação das Minhas revelações, anunciei-vos o Meu regresso, dizendo-vos que vos enviaria o Espírito da Verdade, para que Ele esclarecesse muitos mistérios e vos explicasse o que não compreendestes.

45. Pois no cerne da minha palavra profética, anunciei-vos que, neste tempo, não viria como no Sinai, entre relâmpagos e trovões, nem que me tornaria homem e humanizaria o meu amor e as minhas palavras como no «Segundo Tempo», mas que viria ao vosso espírito no raio da minha sabedoria, surpreenderia o vosso entendimento com a luz da inspiração e chamaria às portas dos vossos corações com uma voz e e que o vosso espírito compreende. Essas previsões e promessas estão a cumprir-se neste preciso momento.

46. Basta que vos prepareis um pouco para verdes a minha luz e

sentirdes a presença do meu Espírito — o mesmo que vos anunciou que viria para vos ensinar e revelar a verdade. (108, 22-23)

47. Há muitos que, por medo ou por falta de diligência, não se desenvolveram e apenas seguem a Lei de Moisés, sem reconhecer a vinda do Messias; e outros que, embora acreditem em Jesus, não esperaram o Espírito Consolador prometido. Ora, desci pela terceira vez, e eles não Me esperavam.

48. Os anjos anunciaram estas revelações, e o seu clamor encheu o espaço. Reconhecestes-os? É o Mundo Espiritual que veio até vós para testemunhar a minha presença. Tudo o que está escrito se cumprirá. A destruição que foi desencadeada vencerá a arrogância e a vaidade do homem, e este — tendo-se tornado humilde — Me buscará e Me chamará de Pai. (179, 38-39)

49. O seguinte vos disse naquela época: «O que vos disse não é tudo o que tenho de vos ensinar. Para que saibais tudo, tenho primeiro de partir e enviar-vos o Espírito da Verdade, para que ele explique tudo o que disse e fiz. Prometo-vos o Consolador nos tempos de provação.» Mas esse Consolador, esse Explicador, sou Eu mesmo, que regresso para vos iluminar e ajudar-vos a compreender os ensinamentos passados e este novo que agora vos trago. (339, 26)

50. Na sabedoria está o bálsamo curativo e o consolo que o vosso

coração anseia. Por isso, prometi-vos outrora o Espírito da Verdade como Espírito de Consolo. Mas é indispensável ter fé para não vos deterdes no caminho nem sentirdes medo perante as provações. (263, 10-11)

Sinais cumpridos

51. Poucos são os homens que reconhecem os sinais de que uma nova era se iniciou e de que, neste momento, Me revelo espiritualmente à humanidade. Na sua maioria, dedicam a sua vida e os seus esforços ao progresso material, e, nessa luta impiedosa e por vezes sangrenta para alcançar os seus objetivos, vivem como cegos, perdem o rumo, já não sabem o que almejam, não conseguem ver o brilho luminoso do novo amanhecer, não percebem os sinais e estão longe de assimilar o conhecimento das Minhas revelações.

52. Esta humanidade acreditou mais nos ensinamentos e nas palavras dos homens do que nas revelações que Eu lhe concedi ao longo dos tempos. Esperais, porventura, que o Pai, na Sua justiça, vos envie sinais ainda maiores do que aqueles que vedes a cada passo, para que sintais e acrediteis de verdade e que este é o tempo anunciado para a Minha manifestação como Espírito da Verdade? Ai de vós, homens de pouca fé! Agora compreendereis, discípulos, por que razão vos digo

por vezes que a minha voz clama no deserto, porque não há ninguém que a ouça e a tenha verdadeiramente em conta. (93, 27-28)

53. Para que todos os homens da Terra possam acreditar na verdade desta mensagem, fiz com que os sinais profetizados nos tempos antigos fossem perceptíveis em todo o mundo — profecias que falavam da minha volta.

54. Por isso, quando esta Boa Nova chegar às nações, os homens irão investigar e examinar tudo o que lhes foi dito nestes tempos, e, surpresos e alegres, descobrirão que tudo o que foi anunciado e prometido a respeito do meu regresso se cumpriu fielmente, como convém Àquele que tem apenas uma vontade, uma palavra e uma lei. (251, 49)

55. No «Segundo Tempo»*, anunciei aos meus apóstolos a minha nova revelação e, quando me perguntaram quais os sinais que anunciariam esse tempo, anunciei-lhes um a um, bem como as provas que lhes daria.

** A história da salvação é dividida por Cristo em 3 grandes secções, eras ou «Tempos», sendo o «Segundo Tempo» aquele da revelação de Deus por Jesus e o tempo que se segue (para mais pormenores, ver capítulo 38)*

56. Os sinais apareceram até ao último, anunciando que este é o tempo previsto por Jesus, e agora

pergunto-vos: se esta manifestação espiritual, da qual vos faço partilhar, não fosse verdade — por que razão Cristo não apareceu (na forma esperada pelos crentes), apesar de os sinais se terem concretizado? Ou acreditam que o tentador também tem poder sobre toda a criação e sobre as forças da natureza para vos enganar?

57. Outrora vos adverti para que não sucumbísseis à sedução de falsos profetas, falsos Cristos e falsos salvadores. Mas hoje digo-vos que a alma encarnada, devido ao seu desenvolvimento, ao seu conhecimento e à sua experiência, está tão desperta que não é fácil oferecer-lhe as trevas como luz, por mais ilusões que estas tenham à sua disposição.

58. Por isso vos disse: antes de vos entregardes a este caminho com fé cega, investigai o quanto quisedes! Reconhecei que esta Palavra foi dada a todos e que nunca reservei nenhuma parte dela apenas para determinadas pessoas. Vede que nesta obra não há livros nos quais eu procure esconder de vós qualquer ensinamento.

59. Contudo, também vos disse naquele «Segundo Tempo», pela boca do meu apóstolo João: «Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei na sua casa e partilharei a refeição com ele, e ele comigo.» Da mesma forma, ensinei-vos a parábola das virgens, para que a levásseis a sério neste tempo. (63, 79-80)

60. Visto que os sinais e as provações se cumpriram, e Eu não apareci nem na sinagoga nem em nenhuma igreja — não pressente o mundo que Eu devo revelar-Me neste momento em algum lugar, já que não posso violar a minha Palavra? (81, 41)

Capítulo 2 - O Amanhecer do Terceiro Tempo

A primeira manifestação

1. Este é um dia de recordação: numa data como a de hoje, consagrei os meus primeiros portadores da Voz, para que, por meio deles, anunciasse as minhas novas orientações e as minhas novas revelações. O Espírito de Elias irradiou Roque Rojas*, para vos recordar o caminho que é a Lei de Deus.

** O nome deste primeiro porta-voz pronuncia-se «Roke Rochas».*

2. O momento foi solene, a alma dos presentes estremeceu de temor e de júbilo, assim como estremeceu o coração de Israel no Monte Sinai, quando a Lei foi proclamada; como estremeceram os discípulos que, no Monte Tabor, viram a Transfiguração de Jesus, quando Moisés e Elias apareceram espiritualmente à direita e à esquerda do Mestre.

3. Aquele 1 de setembro de 1866 foi o nascimento de uma nova era, o alvorecer de um novo dia: o

«Terceiro Tempo», que se iniciava para a humanidade.

4. A partir desse momento, têm-se cumprido incessantemente muitas profecias e muitas promessas que Deus fez aos homens há milhares de anos. Elas cumpriram-se entre vós, homens e mulheres que habitais o mundo neste tempo. Quem de vós estaria na Terra quando aquelas profecias foram proferidas e aquelas promessas feitas? Só Eu o sei; mas o essencial é que saibais que vo-lo prometi e que agora o estou a cumprir.

5. Sabeis daquela “nuvem” sobre a qual os meus discípulos Me viram subir, quando Me revelei a eles pela última vez? Pois está escrito com verdade que Eu voltaria “sobre a nuvem”, e Eu cumpri-o. Em 1 de setembro de 1866, o meu Espírito veio na nuvem simbólica para vos preparar para a recepção da nova instrução. Posteriormente, no ano de 1884, comecei a dar-vos a minha instrução.

6. Eu não vim como homem, mas espiritualmente, contido num raio de luz, para o fazer repousar sobre a capacidade de compreensão humana. Este é o meio escolhido pela minha vontade para vos falar neste tempo, e eu vos creditarei a fé que tendes nesta palavra.

7. Pois não é Moisés quem vos conduz pelo deserto até à Terra Prometida, nem Cristo como homem, que vos faz ouvir a sua Palavra de Vida como caminho para a salvação e para a liberdade. Agora

é a voz humana destas criaturas que chega aos vossos ouvidos, e é necessário espiritualizar-se para descobrir a essência divina na qual estou presente. Por isso vos digo que é meritório que acrediteis nesta Palavra, pois ela é transmitida por seres imperfeitos. (236, 46-50)

8. No ano de 1866 surgiu a primeira comunidade de espiritualistas, discípulos desta obra. Iluminados pelo meu Espírito e instruídos por Elias, aqueles primeiros discípulos começaram a receber os raios da mensagem que vós agora, perante a sua conclusão, recebestes em plenitude. (255, 10)

Mensagens e indicações em todo o mundo

9. Elias, que teve de vir primeiro para preparar o caminho do Senhor, manifestou-se pela primeira vez em 1866 através da capacidade intelectual humana. Não quereis dedicar algum tempo a investigar os sinais e acontecimentos que ocorreram em todos os campos e que coincidiram com o momento dessa manifestação? Mais uma vez serão aqueles eruditos que estudam as estrelas e que na Antiguidade eram chamados de magos, que testemunharão que o céu deu sinais que são chamados divinos. (63, 81)

10. Não pensem que este ponto da Terra, onde se ouve esta Palavra, é o único lugar onde Eu Me apresento aos Meus filhos. Pois, em verdade, Eu vos digo que a Minha

manifestação, sob diversas formas, é mundial.

11. Elias, que se manifestou entre vós como precursor da minha revelação através da capacidade intelectual humana, não veio apenas a esta terra onde habitais. Ele percorreu a Terra de um lugar a outro, anunciando a Nova Era e proclamando a proximidade do Reino dos Céus.

12. De todos os lados ergueram-se vozes que vos anunciavam a minha chegada: a natureza abalada sacudia a Terra, a ciência maravilhava-se perante novas revelações, o Mundo Espiritual* lançava-se sobre os homens e, no entanto, a humanidade permaneceu surda a esses apelos, os precursores de uma nova era.

** Esta expressão refere-se aos habitantes dos planos superiores do além, os espíritos de luz do mundo espiritual de Deus.*

13. Uma torrente de luz divina desceu para tirar os homens das suas trevas. Mas estes — egoístas e materializados*, distantes de aspirar ao aperfeiçoamento da alma e ao melhoramento moral da sua vida na Terra — utilizaram essa luz apenas para criar tronos e glórias, comodidades e prazeres para o corpo e — quando o consideravam necessário — também armas para destruir a vida dos seus semelhantes. Os seus olhos estavam ofuscados pela intensidade da minha luz, e a sua vaidade tornou-se

a sua ruína. Mas digo-vos que, precisamente através dessa luz, encontrarão a verdade, descobrirão o caminho e salvar-se-ão.

** Isto significa o oposto de «espiritualizado», ou seja, uma vida e um pensamento humanos referidos apenas ao material e ao físico.*

14. Aqueles que foram capazes de acolher esta luz na sua mente e a aceitaram como uma mensagem divina, deixaram que a sua consciência guiasse os seus passos e servisse de diretriz para as suas ações. Pois tinham o pressentimento de que o Senhor tinha regressado e que Ele está entre os homens.

15. Os representantes das diversas seitas e confissões não quiseram receber-Me; o seu coração, a sua dignidade e a sua falsa grandeza impediram-nos de Me aceitar espiritualmente. Por isso, formaram-se por toda a Terra grupos, irmandades e associações daqueles que sentem a presença do Novo Tempo, que procuram a solidão para orar e receber as inspirações do Senhor. (37, 76-81)

16. Existem comunidades religiosas que procuram preparar-se para o meu regresso, sem saber que já estou prestes a partir.

17. Chamei a todos e, na verdade, o meu apelo e a notícia de que Me estou a manifestar aos homens chegaram a todos os cantos da Terra, juntamente com

testemunhos e provas que falam de Mim: pecadores renovados, incrédulos convertidos, «mortos» que ressuscitam, doentes incuráveis que ficam curados e possuídos que são libertados do seu mal.

18. Mas encontrei muitos surdos, outros tornados vaidosos na sua reputação terrena e outros ainda demasiado medrosos para dar a conhecer a minha manifestação como Espírito da Verdade. Recebi e ensinei todos os que vieram a Mim e confiaram no meu amor. (239, 17-19)

19. De outros países virão multidões a este povo, que vos questionarão ansiosamente sobre os acontecimentos espirituais a que assististes neste tempo, e também sobre as revelações e profecias que vos dei.

20. Pois em muitas partes do mundo foram recebidas as Minhas mensagens, que dizem que o Meu Raio Divino desceu a um lugar no Ocidente para falar à humanidade deste tempo.

21. Quando chegar o momento, vereis como virão de outros povos e nações para vos procurar. Então, os homens das grandes confissões ficarão consternados por não terem sido a eles que Me dirigi. (276, 45)

22. Quão pouco o mundo se interessa pela minha nova manifestação! Quão poucos são aqueles que vigiam e Me esperam, e quantos são os que dormem!

23. Sobre aqueles que vivem na expectativa de Mim, posso dizer-vos

que nem todos pressentem a forma real da Minha presença neste tempo. Pois enquanto alguns, sob a influência de antigas crenças, pensam que voltarei ao mundo como ser humano, outros acreditam que devo aparecer sob alguma forma visível a todos os olhos humanos, e muito poucos apenas adivinham a verdade e pressentem que a minha vinda é espiritual.

24. Enquanto uns se perguntam que forma assumirei, a que hora ou em que dia Me manifestarei na Terra e em que lugar aparecerei, outros dizem, sem pensar em formas ou momentos concretos: «O Mestre já está entre nós, a Sua luz, que é o Seu Espírito, inunda-nos.»

25. Quando esta mensagem chegar a todos os corações, será para uns um momento de júbilo, porque nela encontrarão confirmadas todas as suas premonições e a sua fé.

Outros, por outro lado, negarão a veracidade da minha mensagem, porque não a encontrarão em conformidade com o que acreditavam que iria acontecer e com a forma como se revelaria. (279, 41-44)

A obra de Elias como precursor do Senhor

26. Fiz com que Elias regressasse no «Terceiro Tempo»*, e Eu, como Mestre, o tinha anunciado naquele «Segundo Tempo» e dito: «Em verdade, Elias esteve entre vós, e não o reconhecestes. Eu voltarei ao mundo, mas em verdade vos digo:

Antes de Mim, Elias estará presente.»

* *ver capítulo 38.*

27. Como cada palavra do Mestre se cumpre, Elias veio antes de Mim no “Terceiro Tempo” para despertar as almas, para lhes dar a intuição de que a hora do Espírito Santo abria as suas portas, para dizer a cada alma que abrisse os olhos, que se preparasse para cruzar o limiar da Segunda Era para a Terceira. Para que a manifestação de Elias neste «Terceiro Tempo» fosse mais compreensível, fiz com que ele se manifestasse por meio de um homem justo: Roque Rojas.

28. Elias, iluminado espiritualmente do Além, iluminou este homem, inspirou-o, fortaleceu-o e guiou-o em todos os seus caminhos, do início ao fim.

29. Mas, em verdade, não vos digo que ele escolheu Roque Rojas entre os homens. Eu o escolhi, enviei a sua alma preparada pela minha misericórdia. Dei-lhe um corpo igualmente preparado por Mim, e vós sabeis que ele era humilde, que o Pai, por meio da sua humildade e da sua virtude, realizou grandes obras. Ele foi profeta, porta-voz, vidente e guia. De tudo isso, deixou ao povo um exemplo resplandecente.

30. Foi ridicularizado e escarnecido pelo seu próprio povo, tal como aconteceu a Moisés no deserto; foi perseguido como o profeta Elias e teve de se retirar para os cumes das

montanhas, para ali orar e interceder pelo seu povo.

31. Tal como o seu Mestre, foi ridicularizado e condenado pelos sacerdotes e escribas. Tal como o seu Mestre, apenas alguns poucos acreditaram nele, o seguiram e o acompanharam. As suas mãos emanavam poderes curativos, realizavam milagres que despertavam a fé em uns e causavam confusão noutros. Para alguns, de seus lábios saíam palavras proféticas que se cumpriam à letra. Sua boca dava conselhos cheios de consolo para os corações doentes. 32. Sua mente era capaz de absorver grandes inspirações e, tal como a dos justos, dos apóstolos e dos profetas, podia entrar em êxtase. O seu espírito podia desligar-se deste mundo e do seu corpo para entrar no campo espiritual e chegar humildemente às portas do tesouro secreto do Senhor. Por meio dessa elevação, o espírito de Elias revelou-se aos primeiros testemunhos, antes mesmo de chegar o raio do Mestre. (345, 57-58)

33. Roque Rojas reuniu um grupo de homens e mulheres cheios de fé e boa vontade, e ali, no seio das suas primeiras reuniões, Elias revelou-se através da mente do mensageiro, dizendo: «Eu sou o profeta Elias, aquele da Transfiguração no Monte Tabor.» Ele deu aos seus primeiros discípulos as primeiras instruções;

ao mesmo tempo, anunciou-lhes a era da espiritualização e profetizou que em breve viria o Raio do Mestre Divino para se comunicar ao seu povo.

34. Um dia, quando o modesto local de reunião de Roque Rojas estava cheio de seguidores que acreditavam na palavra desse homem, Elias desceu para iluminar a mente do seu porta-voz e, inspirado por Mim, ungiu sete desses crentes, que deveriam representar ou simbolizar os Sete Selos.

35. Mais tarde, quando chegou o momento prometido da minha manifestação, constatei que, daqueles sete eleitos, apenas um permanecia vigilante na expectativa da chegada do Esposo Puro, e esse coração era o de Damiana Oviedo, a Virgem cuja mente foi a primeira a receber a luz do Raio Divino como recompensa pela sua perseverança e preparação.

36. Damiana Oviedo representava o Sexto Selo*. Esta foi mais uma prova de que a luz do Sexto Selo é aquela que ilumina esta era. (1, 6-9)

** Este conceito, relacionado com o Apocalipse de João, designa o penúltimo dos «Sete Selos», que devem ser entendidos como símbolos de 7 épocas dentro das 3 eras da história da salvação (para mais detalhes, ver cap. 38).*

37. Poucos conseguiram sentir verdadeiramente a presença do Enviado de Deus. Mais uma vez, ele foi a voz que clamou no deserto e,

de novo, preparou o coração das pessoas para a iminente vinda do Senhor. Assim, o Sexto Selo foi aberto, revelou o seu conteúdo e derramou-se como um rio de justiça e luz sobre a humanidade. Desta forma, muitas promessas e profecias foram cumpridas.

38. Elias, tal como Jesus e Moisés, iluminou os olhos do vosso espírito para que pudésseis ver o Pai. Moisés ensinou-vos: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo.» Jesus disse-vos: «Amai-vos uns aos outros!» Elias ordenou-vos que tivésseis cada vez mais compaixão pelos vossos próximos e acrescentou imediatamente: «e vereis o meu Pai em toda a sua glória.» (81, 36-37)

39. Quando a escuridão que envolve a humanidade se dissipar e clarear nas almas, elas sentirão a presença de uma nova era, porque Elias regressou aos homens.

40. Mas como estes não eram capazes de o ver, foi necessário que o seu Espírito se manifestasse através da compreensão humana e que ele se mostrasse aos videntes naquela imagem simbólica do Profeta Elias: acima das nuvens, na sua carruagem de fogo.

41. Elias veio nesta época como precursor para preparar a minha vinda. Ele veio como profeta para vos anunciar a nova era com as suas lutas e provas, mas também com a sabedoria das suas revelações. Ele vem com a sua carruagem de luz para vos convidar a subir nela, para

vos elevar acima das nuvens e levar-vos à Pátria Espiritual, onde reina a paz. Confiem nele como no Bom Pastor, sigam-no espiritualmente, tal como o povo seguiu Moisés no «Primeiro Tempo». Orem para que ele vos ajude no cumprimento da vossa missão e, se quiserdes imitá-lo, fazei-o. (31, 58-59)

42. Elias, um Espírito de grande poder que não foi reconhecido pela humanidade, sempre foi o meu precursor. Hoje ele veio mais uma vez para preparar os Marcados*, que Me serviram como portadores da voz, bem como todos os homens.

** Os Marcados (em espanhol: marcados) ou Selados (Apocalipse de João, cap. 14, 1-5) são os escolhidos por Cristo, que receberam dele o sinal da Santíssima Trindade na testa. (Para mais detalhes, ver cap. 39, último parágrafo)*

43. Se vos preparardes e estudardes os Meus ensinamentos para conhecerdes a Minha Vontade, Elias virá em vosso auxílio e será vosso apoio e amigo.

44. Elias é (um) raio divino que ilumina e orienta todos os seres, conduzindo-os até Mim. Amai-o e venerai-o como vosso precursor e intercessor. (53, 42-44)

45. O Profeta Elias, o precursor, o arauto do «Terceiro Tempo», intercede pelo seu rebanho, reza por aqueles que não sabem orar e, com o seu manto, encobre as manchas do pecador, na esperança

da sua renovação. Elias prepara as suas multidões, os seus exércitos, para combater as trevas que surgiram da ignorância, do pecado, do fanatismo e do materialismo da humanidade. (67, 60)

46. Agora, cabe a todos os que já estão preparados e despertos anunciar a libertação do mundo. Lembrai-vos de que Elias, o Prometido para este tempo, está atualmente a preparar tudo para salvar as nações da Terra, escravizadas pelo materialismo, do domínio do Faraó, tal como Moisés fez outrora no Egito com as tribos de Israel.

47. Digam aos vossos semelhantes que Elias já se manifestou através da capacidade intelectual humana, que a sua presença foi espiritual e que continuará a iluminar o caminho de todos os povos, para que possam avançar.

48. O vosso Pastor tem a missão de reconduzir todas as criaturas ao seu verdadeiro caminho, quer este pertença ao domínio espiritual, moral ou material. Por isso vos digo que serão abençoadas as nações que, por intermédio de Elias, receberem o chamado do seu Senhor, pois permanecerão unidas pela lei da justiça e do amor, que lhes trará a paz como fruto do seu entendimento e da sua fraternidade. Assim unidas, serão conduzidas ao campo de batalha, onde lutarão contra a corrupção, o materialismo e a mentira.

49. Nesta luta, os homens deste tempo testemunharão os novos milagres e compreenderão o sentido espiritual da vida — aquele que fala de imortalidade e paz. Deixarão de se matar uns aos outros, pois reconhecerão que o que devem destruir é a sua ignorância, o seu egoísmo e as paixões corruptoras de onde surgiram as suas quedas e aflições — tanto as materiais como as espirituais. (160, 34-36)

50. Elias é o Raio de Deus, cuja luz afasta as vossas trevas e vos liberta da servidão deste tempo, que é a do pecado, e que guiará a vossa alma pelo deserto até que chegue à “Terra Prometida” no seio de Deus. (236, 68)

Capítulo 3 – O Sol Espiritual da Segunda Vinda de Cristo

A vinda do Senhor

1. Estou presente na humanidade numa época em que novas descobertas transformaram a vida das pessoas, e faço sentir a minha presença entre vós com a mesma humildade que outrora conhecestes em Mim.

2. A «Palavra» de Deus não se fez homem novamente, Cristo não nasceu novamente na pobreza de um estábulo — não; pois já não é necessário que um corpo testemunhe o poder de Deus. Se

as pessoas pensam que este corpo aqui é o Deus que veio ao mundo, estão enganadas. A presença de Deus é espiritual, universal, infinita.

3. Se tudo o que os homens alcançaram neste tempo estivesse dentro dos limites do justo, do permitido e do bom, não teria sido necessário que Eu descesse para vos falar novamente. Mas nem todas as obras que esta humanidade Me apresenta são boas: há muitas transgressões, muitas injustiças, muitos desvios e más ações. Por isso, foi necessário que o Meu amor solícito despertasse o homem, quando este se encontrava mais profundamente imerso na sua obra, para lhe recordar quais os deveres que esqueceu e a Quem deve tudo o que é e tudo o que ainda será.

4. Para me tornar audível a uma humanidade materializada, que não podia ouvir-Me de Espírito para Espírito, tive de recorrer aos seus dons e capacidades espirituais para me manifestar através da faculdade intelectual do homem.

5. A explicação para o facto de Eu «descer» para Me comunicar convosco é esta: como não foste capazes de vos elevar para dialogar com o vosso Senhor de Espírito para Espírito, tive de descer um degrau, isto é, do

Espiritual, do Divino, para onde ainda não podeis chegar. Tive então de fazer uso do vosso órgão do entendimento, que tem o seu lugar no cérebro do homem, e traduzir a minha inspiração divina em palavras humanas e sons materiais.

6. O homem necessita de um conhecimento mais amplo, e é Deus quem vem ao homem para lhe confiar sabedoria. Se o meio escolhido para a minha breve manifestação, através do órgão do entendimento destes porta-vozes, não vos parece digno, digo-vos, na verdade, que a mensagem que por eles é transmitida é muito grandiosa. Teriais preferido que a minha manifestação aos homens ocorresse com pompa e cerimónias que causassem impressão, mas que, na realidade, do ponto de vista do Espírito, teriam sido vãs, porque não contêm verdadeira luz.

7. Eu poderia ter vindo entre relâmpagos e tempestades para tornar o meu poder palpável; mas quão fácil teria sido então para o homem confessar que a presença do Senhor havia chegado! Mas não achais que, nesse caso, o medo teria voltado aos vossos corações, assim como a ideia de algo incompreensível? Não credes que todo o sentimento de amor pelo Pai se teria transformado apenas em medo da Sua justiça?

Mas deveis saber que Deus, embora seja Poder Todo-Poderoso, não vos derrotará com esse poder, não se imporá por meio dele, mas sim por meio de outro poder, que é o do amor.

8. É o Espírito Divino que hoje fala ao Universo. É Ele quem traz luz a tudo aquilo que em outros tempos não reconhecestes claramente. Ele é o alvorecer de um novo dia para todos os homens, pois Ele vos libertará de falsos medos, dissipará as vossas dúvidas, para tornar livres a vossa alma e a vossa mente.

9. Digo-vos: depois de terdes conhecido a essência das minhas ensinamentos e a justiça das minhas leis, reconheceréis também os limites que as vossas concepções vos impuseram e que vos impediram de ir além de um conhecimento superficial da verdade.

10. Não será mais o medo ou o receio da punição que vos impedirá de investigar, de descobrir. Somente quando quiserdes realmente conhecer o que vos é incompreensível é que a vossa consciência vos impedirá de seguir esse caminho; pois deveis saber que não cabe ao homem conhecer toda a verdade e que ele deve compreender apenas a parte que lhe corresponde.

11. Povo: Se a minha vinda foi anunciada de tal forma que seria

em meio a guerras, forças da natureza desenfreadas, epidemias e caos, isso não aconteceu porque Eu vos trouxe tudo isso; aconteceu porque a minha presença seria útil para a humanidade precisamente naquela hora de crise.

12. Eis aqui, então, o cumprimento de tudo o que foi dito sobre o meu regresso. Venho para junto dos homens, enquanto um mundo luta contra a morte e a Terra, no seu agonia, treme e se agita para abrir caminho a uma nova humanidade. Por isso, o chamado de Deus no “Terceiro Tempo” é um chamado de amor, um amor que traz em si e inspira justiça, fraternidade e paz.

13. A Palavra de Cristo germinou outrora nos seus discípulos, e no povo que os seguiu a sua semente cresceu. O seu ensinamento difundiu-se, e o seu significado espalhou-se por todo o mundo. Assim também se difundirá este ensinamento de hoje, que será acolhido por todos aqueles que forem capazes de o sentir e compreender. (296, 17-27, 35)

Todos os olhos Me verão

14. Jesus disse aos seus discípulos: «Estarei afastado de vós por pouco tempo — voltarei.» Depois disso, foi-lhes revelado que o seu Mestre viria «sobre a nuvem», rodeado de anjos, e enviando raios de luz para a Terra.

15. Aqui estou Eu agora «na nuvem», rodeado de anjos, que são os seres espirituais que se manifestaram entre vós como mensageiros da minha Divindade e como vossos bons conselheiros. Os raios de luz são a minha Palavra, que vos traz novas revelações, que inunda cada capacidade intelectual com sabedoria.

16. Bem-aventurados aqueles que, sem ver, creram, pois são eles que sentem a minha presença. (142, 50-52)

17. O homem descobrirá a verdade por meio do seu espírito; todos sentirão a minha presença; pois já vos disse, no seu tempo, que todos os olhos me verão quando chegar a hora.

18. Ora, este tempo em que viveis é precisamente aquele anunciado pela minha Palavra e pelos meus profetas de tempos passados, em que todos os homens Me verão por meio das sensações e capacidades do seu espírito.

19. Não será necessário que Me vejam de forma limitada numa forma humana para poderem dizer que Me viram, mas bastará que o seu espírito Me sinta e a sua inteligência Me compreenda para poderem dizer, com toda a verdade, que Me viram.

20. O amor, a fé e a inteligência podem ver infinitamente mais longe do que os vossos olhos são

capazes. Por isso vos digo que não é necessário que eu limite a minha presença à forma humana ou por meio de qualquer figura simbólica para fazer com que me vejam.

21. Quantos daqueles que Me viram naquele «Segundo Tempo» ou que caminharam comigo nem sequer sabiam quem Eu era. Quantos, por outro lado, que nem sequer sabiam que Eu nasci como homem, Me contemplaram em espírito, reconheceram-Me pela minha luz e regozijaram-se com a minha presença graças à sua fé.

22. Abri todos os vossos olhos e provai, pela vossa fé, que sois filhos da Luz. Todos vós podeis ver-Me, mas para isso é indispensável que tenhais boa vontade e fé. (340, 45-51)

23. Digo-vos: se esta humanidade, devido à sua falta de amor, ao seu afastamento da justiça e do bem, vier a opor-se ainda mais a Mim, aparecerei no seu caminho em toda a glória, como fiz perante Saulo, e farei com que ouçam a minha voz.

24. Então vereis como muitos daqueles que — sem se darem conta — Me perseguiram, transformados e iluminados, partirão para Me seguir pelos caminhos do bem, do amor e da justiça.

25. A eles direi: Parai, caminhantes, e bebei desta fonte de água cristalina. Descansai da

árdua jornada da vida que vos impus. Confiem-Me as vossas preocupações e permitam que o Meu olhar penetre profundamente na vossa alma, pois quero encher-vos de graça e consolar-vos. (82, 46)

26. O meu amor fará vibrar as cordas mais sensíveis dos vossos corações. Mas será a harmonia com a vossa consciência que vos permitirá ouvir o meu concerto divino, e muitos de vós ver-Me-ão na forma espiritual de Jesus.

27. Devo alertar-vos de que a forma de Jesus não é a maneira mais perfeita pela qual Me vereis. Quando vos disse em tempos passados: «Todos os olhos Me verão», dei-vos a entender que todos reconheceréis a verdade, embora tenha de vos dizer que Me limitarei de acordo com o desenvolvimento de cada alma. Mas quando subirdes a escada da perfeição, certamente Me vereis em toda a minha glória.

28. Não tenteis agora imaginar-Me de forma alguma. Considerai: se o vosso espírito, embora limitado, é essência, é luz — que forma poderia então ter o Espírito Universal do vosso Senhor, que não tem nem princípio nem fim? Deixai o insondável no interior do meu Livro da Sabedoria Divina. (314, 69-70)

29. Na minha Palavra do «Segundo Tempo», fiz-vos saber

que voltaria a vir até vós, que as minhas hostes espirituais desceriam comigo. Mas a humanidade não compreendeu nem interpretou corretamente o sentido da minha Palavra.

30. Por isso, cada comunidade religiosa espera-Me no seu seio, por isso esperam ver-Me com os seus olhos mortais; mas aqueles que agora Me esperam desta forma são os mesmos que outrora negaram que Jesus fosse o Messias e O consideraram um sonhador.

31. Hoje digo-vos, meus discípulos: Chegará o momento em que Me vereis em toda a minha glória. Nessa altura, a Terra e os seus habitantes estarão purificados e a virtude e a beleza da alma serão restauradas. A dor desaparecerá, e tudo será felicidade, será um «dia» infinito, sem fim para vós. Não quereis contemplar estes milagres? Não quereis que os vossos filhos dialoguem com o meu Espírito e possam criar, livres de pecado, um mundo de paz? (181, 74, 81)

32. Se a humanidade tivesse sabido compreender as profecias do Primeiro e do «Segundo Tempo», não ficaria confusa perante a sua realização. O mesmo aconteceu no «Segundo Tempo», quando o Messias nasceu entre os homens, tal como acontece agora, em que Eu vim em Espírito.

33. O sentido da minha ensinança é o mesmo em ambos os tempos. Ela prepara-vos para que façais desta vida um lar amoroso, ainda que efêmero, onde as pessoas se considerem e tratem como irmãos e irmãs e se ofereçam mutuamente o calor da verdadeira fraternidade.

34. Preparai também a alma para, após esta vida, entrar naqueles mundos ou moradas que o Senhor reserva para os Seus filhos. O meu desejo é que, quando lá chegardes, não vos sintais estranhos, mas que a vossa espiritualização e o vosso conhecimento interior vos permitam ver tudo o que encontrardes como se já lá tivésseis estado anteriormente. Haverá muita verdade nisso, se já aqui estiverdes em contacto com o espiritual por meio da oração. (82, 9-10)

35. Eu sou o viajante que bate às portas dos vossos corações. Eu bato, e vós não sabeis quem é; abri e não Me reconhecestes. Sou como o viajante que chega a uma aldeia e não tem ninguém que o conheça, como o estrangeiro que entra num país alheio e não é compreendido na sua língua. Assim Me sinto entre vós. Quando sentireis a minha presença? Ó homens, quando Me reconheceréis, tal como, no seu

tempo, José foi reconhecido pelos seus irmãos no Egito? (90, 1)

Capítulo 4 – A instrução através das revelações divinas

A fonte das revelações

1. Fala-vos a «Palavra» que sempre esteve em Deus, a mesma que esteve em Cristo e que hoje conheceis pelo Espírito Santo; pois a «Palavra» é Palavra, é Lei, é Mensagem, é Revelação, é Sabedoria. Se ouvistes a «Palavra» através das palavras de Cristo e agora a recebestes pela inspiração do Espírito Santo — em verdade vos digo que é a voz de Deus que ouvistes. Pois há apenas um Deus, apenas uma Palavra e apenas um Espírito Santo. (13, 19)

2. Sabeis qual é a origem daquela luz que reside nas palavras proferidas pelos portadores da voz? A sua origem está no Bem, no amor divino, na Luz Universal que emana de Deus. É um raio ou uma centelha daquela Luz Universal que vos dá a vida — é parte da força infinita que tudo move e através da qual tudo vibra, pulsa e traça incessantemente as suas trajetórias. É aquilo a que chamais irradiação divina, é a luz do Espírito Divino, que ilumina e vivifica as almas. (329, 42)

3. Nesta hora, fala-vos Aquele que sempre veio em vossa salvação: Cristo, a Promessa Divina, que se fez homem em Jesus no «Segundo

Tempo», a Palavra Divina que se tornou Palavra humana; o Espírito do Amor, da Luz, da Sabedoria, condensado num raio que, através do Espírito, toca a alma e o entendimento do homem, para lhe ensinar a transmitir os meus pensamentos. (90, 33)

4. Eu sou Cristo, a quem perseguiram, blasfemaram e fizeram de réu neste mundo. Depois de tudo o que Me fizestes no «Segundo Tempo» em Jesus, venho até vós para vos provar mais uma vez que vos perdoei e que vos amo.

5. Nus, cravastes-Me na cruz, e assim também volto a vós; pois não escondo aos vossos olhos o meu Espírito e a minha Verdade por trás do manto da hipocrisia ou da mentira. Mas para que possais reconhecer-Me, deveis primeiro purificar o vosso coração. (29, 27-28)

6. Hoje digo-vos: Aqui está o Mestre — aquele a quem os homens chamavam o Rabi da Galiléia. Dou-vos o ensinamento eternamente válido, o ensinamento do amor. O banquete para o qual vos convido hoje é espiritual, assim como o pão e o vinho. Mas hoje, como outrora e como sempre, Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. (68, 33)

Os locais de revelação e os destinatários das mensagens

7. Lembrai-vos de que Eu sou a “Palavra” do Pai; de que a essência divina que recebestes nesta Palavra

é luz desse Espírito Criador; de que deixei em cada um de vós uma parte do meu Espírito.

8. Mas quando vedes a pobreza que envolve a multidão que agora Me escuta e a modéstia do espaço em que vos reunis, perguntai-Me em silêncio: “Mestre, por que não escolheste para a Tua manifestação, neste tempo, um daqueles grandes templos ou catedrais, onde Te poderiam ter sido oferecidos altares ricos e cerimónias solenes, dignas de Ti?”

9. Respondo aos corações que pensam assim sobre o seu Mestre: não foram os homens que Me conduziram a esta pobreza. Eu próprio escolhi, para a minha missão, a humilde morada nos subúrbios pobres da vossa cidade, para vos fazer compreender que não são os tributos materiais nem as oferendas exteriores que procuro em vós, mas, pelo contrário: retornei precisamente para pregar mais uma vez a humildade, para que nela encontrem a espiritualização. (36, 24-25)

10. Alguns não acreditam na minha presença porque opõem a ela a pobreza e a modéstia destes locais de reunião e a insignificância dos porta-vozes através dos quais Me manifesto. No entanto, se aqueles que assim duvidam estudassem a vida de Cristo, reconheceriam que Ele nunca procurou ostentação, homenagens ou riquezas.

11. Estes lugares podem ser tão pobres e humildes como o estábulo

e a palha onde nasci naquela época.
(226, 38-39)

12. Não pensem que só na última hora escolhi esta nação para a minha nova manifestação. Tudo já estava previsto desde a eternidade. Esta terra, esta raça, as vossas almas foram por Mim preparadas, assim como o tempo da minha presença também foi predeterminado pela minha vontade.

13. Decidi iniciar as Minhas manifestações entre os mais humildes, entre aqueles que mantiveram puros o entendimento e a alma. Depois disso, permiti que todos viessem até Mim, pois à Minha mesa não há diferenças nem preferências. A minha Palavra enviada a este povo era simples e modesta na sua forma, acessível a vós, mas o seu conteúdo, cheio de clareza, era profundo para o vosso espírito, porque Eu, embora seja o Refúgio de todo o conhecimento, expressei-Me e manifestei-Me sempre de forma simples e clara. Não sou um mistério para ninguém ; o segredo e o mistério são filhos da vossa ignorância. (87, 11-12)

14. Os primeiros que Me ouviram trataram a Minha obra como uma árvore, cortando os primeiros ramos para os transplantar para diferentes regiões. Uns interpretaram bem os Meus ensinamentos, outros desviaram-se do caminho.

15. Pequenos eram os grupos que se reuniam à sombra das humildes salas de reunião. Mas quando estes se tornaram mais numerosos e as

multidões cresceram, exortei-os a unirem-se, para que todos se reconhecessem como discípulos de um único Mestre e praticassem o ensinamento da mesma forma; para que a semente não fosse semeada segundo o bel-prazer dos «trabalhadores»*, mas de acordo com a vontade divina.

** Referência à parábola de Jesus sobre os «trabalhadores da vinha».*

16. Perante a Arca Espiritual da Nova Aliança, as multidões prometeram submissão, obediência e boa vontade; mas quando os furacões e as tempestades se abateram com força e chicotearam os ramos da árvore, alguns enfraqueceram, enquanto outros permaneceram inabaláveis e ensinaram aos novos “trabalhadores” a cultivar os “campos”.

17. Alguns, que reconheceram a grandeza desta revelação, pretendiam penetrar mais nos meus mistérios do que é da minha vontade, a fim de se apropriarem de um conhecimento e de um poder que os tornasse superiores aos outros; mas muito em breve se depararam com a minha justiça.

18. Outros, que não souberam descobrir a grandeza desta obra na sua pureza e simplicidade, adotaram ritos, símbolos e cerimónias de seitas e igrejas, por acharem que assim conferiam solenidade às minhas manifestações. (234, 27-30)

19. Desde que esta revelação começou a manifestar-se, o vosso espírito foi iluminado pelo meu ensinamento, embora também se tenham manifestado incrédulos — tanto entre aqueles que cultivaram o entendimento, como entre os incultos e ignorantes.

20. Quantos argumentos para negar esta revelação! Quantas tentativas de destruir esta Palavra! Mas nada deteve o curso da minha mensagem — pelo contrário: quanto mais se combatia esta obra, mais se acendia a fé das pessoas, e quanto mais tempo passava, maior se tornava o número daqueles por meio dos quais transmito a minha Palavra.

21. O que há a aprender com isto? Que o poder humano nunca será capaz de impedir que o poder divino execute os seus desígnios.

22. Quando o povo se reunia no interior desses locais de encontro, fazia-o sempre sem medo do mundo, sempre cheio de confiança na minha Presença e na minha proteção, e Eu provei-lhe que a sua fé se baseava na verdade. (329, 28-30, 37)

23. Nessa comunidade surgiu um novo grupo de apóstolos, composto por corações simples e humildes, mas cheios de amor e fé para Me seguirem. É claro que entre eles não faltou um novo Tomé, que precisava de ver para acreditar na minha presença — um novo Pedro, que, embora acreditasse em Mim, Me negaria por medo dos homens, e

um novo Judas Iscariotes, que Me trairia, vendendo a minha Palavra e a minha Verdade por dinheiro e lisonjas.

24. As multidões que formam este povo multiplicaram-se continuamente e espalharam-se por cidades, regiões e aldeias; e deste povo surgiram apóstolos da verdade e da retidão, trabalhadores abnegados e cheios de zelo pelo ensinamento do seu Senhor, e profetas de coração puro que falavam a verdade. (213, 72-73)

25. Na minha nova revelação, mudei tudo: os locais e os meios de divulgação, a fim de eliminar a ignorância, o erro e a falsa interpretação que se atribuiu às minhas revelações anteriores. Assim como o sol nasce no Oriente e o vedes ao meio-dia no seu ponto mais alto, para depois observardes como se põe no Ocidente, assim a luz do meu Espírito, ao longo do tempo, seguiu do Oriente para o Ocidente, para que não limiteis a minha glória e o meu poder a determinados lugares, pessoas ou raças. (110, 9)

26. Basta-Me que alguns poucos Me ouçam, pois estes levarão amanhã o testemunho disso aos seus semelhantes. Sei que, se tivesse convocado todos os homens, a maioria não teria vindo, porque estão ocupados com os negócios do mundo. Negariam a Minha existência e impediriam que as pessoas de boa vontade se aproximassem para Me ouvir.

27. Aqui, no isolamento destes lugares insignificantes onde Me manifesto, faço brotar a Minha semente. Reúno os corações simples em comunidades e, quando estão afastados do barulho da vida materialista, falo-lhes do amor, do Eterno, do Espírito, dos verdadeiros valores humanos e espirituais, com os quais faço com que contemplem a vida através do Espírito e não através dos sentidos.

28. A esses corações infantis chamo discípulos, e eles, que nunca possuíram nada, que nunca foram notados pelos seus semelhantes, encheram-se de satisfação por terem sido chamados por Mim e ressuscitaram para uma nova vida. Eles ergueram-se com a convicção e a alegria de poderem ser úteis ao próximo, porque o Senhor depositou as Suas revelações neles e lhes mostrou o caminho do amor.

29. Alguns poderão negá-los e zombar deles, porque se dizem discípulos de Jesus — mas, em verdade, digo-vos, mesmo que lhes seja negada essa graça, continuarão a ser meus discípulos. (191, 33-36)

30. O mundo espera que a minha voz o chame; o coração dos homens, embora morto para a fé, espera que a voz de Cristo se aproxime dele e lhe diga: «Levanta-te e anda».

31. Os «mortos», os «cegos», os doentes e os párias formam um povo muito grande. Eu irei ter com eles, pois aqueles que sofrem na alma ou no corpo são os mais

receptivos à minha presença. Os grandes do mundo — aqueles que possuem poder, riquezas e glórias mundanas — não acreditam precisar de Mim e não Me esperam: o que poderia Cristo dar-lhes, se dizem já ter tudo? Talvez alguns bens espirituais ou um lugar na eternidade? Isso não lhes interessa!

32. É por isso que procurei estas multidões de pobres e de doentes de corpo e alma, para lhes anunciar o meu ensinamento; pois eles ansiavam por Mim, procuravam-Me. Assim, era natural que sentissem a minha presença quando chegou o momento de Me mostrar novamente à humanidade. (291, 32-34)

A transmissão das revelações divinas

33. Quem duvida desta revelação através da capacidade intelectual humana comporta-se como se negasse o seu estatuto de superioridade em relação às outras criaturas — como se negasse o seu próprio espírito e não quisesse tomar consciência do nível espiritual e intelectual que alcançou através de infinitas provas, sofrimentos e lutas.

34. Negar que Eu Me manifeste por meio da vossa capacidade intelectual ou do vosso espírito significa negar-se a si mesmo e colocar-se no lugar das criaturas inferiores.

35. Quem não sabe que o homem é um filho de Deus? Quem não sabe